

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Campeonatos Nacionais de Futebol

Porto e Oriental, vencedores fora são agora os únicos imediatos que perseguem o Benfica a dois pontos de diferença

A sexta jornada do campeonato maior da Covilhã, cidade que o F. C. Porto desenrolou-se hoje sob forte expectativa visitou para jogar com os «leões» da quanto a dois dos encontros: o de serra. No primeiro, as forças apren- Coimbra, onde o Belenenses se deslo- tavam-se equilibradas. Os «azuis», em cou para defrontar a Académica, e o boa toada de jogo, a fazer reviver a

AS «FESTAS DO OUTONO»

Desfilou no Campo Grande o «Cortejo das Actividades» do distrito



Os ministros da Presidência e do Interior, com o governador civil, assistindo ao desfile

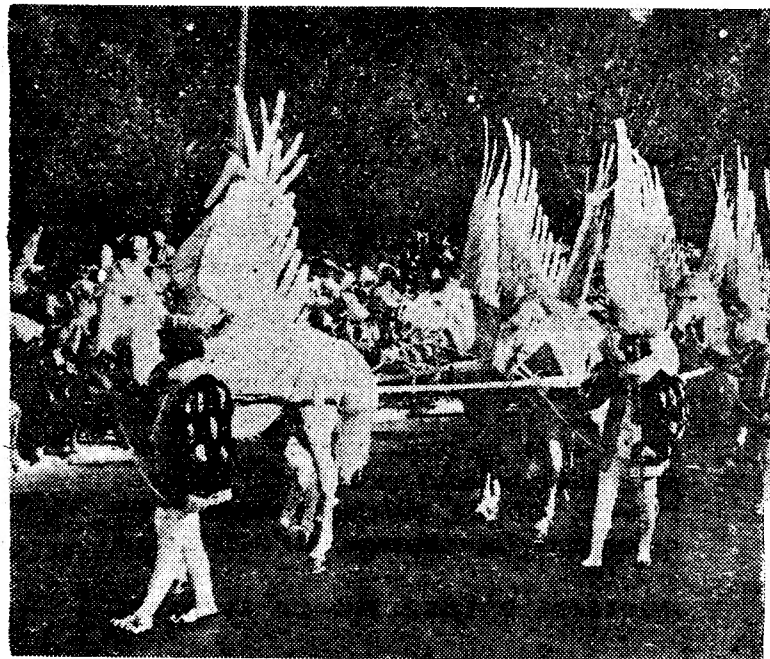


Imagem de beleza do grande cortejo de hoje: «pégasos» conduzem a car- ruagem de cristal da menina Lisboa com o seu acompanhamento

Constituiu um êxito absoluto o anunciado «Cortejo das Actividades» do distrito de Lisboa que hoje desfilou pelo Campo Grande, perante milhares de espectadores.

**Visado pela
Comissão de Censura**

Verdadeira parada de bom gosto, onde a par das actividades comerciais e industriais estavam representados todos os elementos folclóricos e as actividades rurais, o cortejo foi impecavelmente organizado. Centenas de figurantes e muitas dezenas de carros alusivos nele

(Continua na página central)

esperança dos seus adeptos no título; os estudantes, com justificada razão para acreditarem num triunfo, que seria precioso, tal como seria precioso para os Lisboa, no caso de estes virem a ganhar. No final, esse equilíbrio encontrou justificação no empate verificado.

Na Covilhã, tendo em vista as habituais dificuldades que os «portistas» encontravam nas outras épocas, tudo se passou sem motivos para apreensões, quanto ao futuro dos Portuenses, pois estes venceram como campeões que o são.

Há também que apontar a deslocação do Atlético a Torres Vedras, numa visita difícil, precisamente ainda quando o clube lisboeta se vê a braços com a posição perigosa que ocupa. Os locais confirmaram os vaticínios que os davam como vencedores.

Outra partida difícil para um clube lisboeta foi a que se desenrolou entre o

Barreirense e o Oriental, na Outra Banda, numa altura em que para o Oriental mais um triunfo teria grande significado, tal como para o Barreirense, ambos em igualdade, muito perto do cimo. Essa igualdade desfez-se a favor do grupo lisboeta.

Os outros dois clubes lisboetas em acção, o Benfica e o Sporting, receberam, em suas «casas», respectivamente, o Caldas e a C. U. F., e ambos venceram, mantendo-se os «encarnados» à frente da tabela, destacados, e os «leões» recuperando um pouco a má posição que ocupavam — com uma goleada...

Finalmente, em Setúbal, os locais receberam o Lusitano, para um encontro sempre difícil a qualquer visitante. Contudo, os Alentejanos fizeram excelente figura, impondo um empate.

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Académica, 1—Belene., 1
Barreirense, 0—Oriental, 1
Benfica, 1—Caldas, 0
Sporting, 8—Cuf, 0
Sp. Covilhã, 0—Porto, 1
Vitória, 1—Lusitano, 1
Torriense, 1—Atlético, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

G. Vicente, 4—Marinhe., 0
V. Guima., 4—Sanjoan., 1
Leixões, 4—D. Chaves, 0
Salgueir., 8—U. Coimb., 0
Vianense, 2—Espinho, 0
Tirsense, 3—Boavista, 2
Peniche, 1—Spt. Braga, 1

ZONA SUL

Olivais, 5—Portimonen., 2
D. Beja, 2—«Leões», 1
Juventude, 2—Portale., 0
Almada, 0—Olanense, 1
Farense, 7—U. Montem., 1
Coruchense, 2—Estoril, 0
Arroios, 1—Montijo, 2

O sistema comunista na Polónia parece evoluir no sentido de fórmulas mais abertas ao funcionamento democrático

VARSOVIA, 21 — Toda a gente em Varsóvia fala de movimentos de tropas soviéticas no território polaco, e até de incidentes, mas ninguém os viu com os seus próprios olhos. O que não implica necessariamente que seja falso.

O que é certo é que a Polónia enveredou por uma autêntica prova de força com a U. R. S. S. O facto não é inesperado, mas tem foros de gravidade. As consequências desta nova etapa na campanha de democratização não podem ser calculadas ainda, tanto mais que a

tensão russo-polaca só agora assumiu este aspecto aberto e publicamente agudo.

Este segundo dia de emoções intensas terminou com a retransmissão radiofónica do discurso integral que Gomulka, oficialmente ainda sem categoria política, proferiu na reunião do directório do Partido. Foi extraordinariamente levado o numero de Polacos que se juntaram em volta dos postos de T. S. F. Ouvia-se claramente, a mesma voz, em todos os andares dos prédios. E essa voz dizia: «Quando se esconde a verdade ao povo, a verdade reaparece, um dia, sob o aspecto de um fantasma que mete medo...». Ou então: «Não basta mudar de homens. Há que rever os métodos que provaram ser maus».

A mesma voz propunha a melhoria da situação da empresa privada (sobretudo do artesanato), o termo da política de liquidação dos «kulaks», a supressão do princípio do manifesto obrigatório dos produtos agrícolas, a «sangria» da autoridade administrativa, a autorização para os operários instaurarem uma gestão autónoma das fábricas, a revisão do funcionamento de certas empresas cooperativas ou comunitárias e mesmo a supressão das que não sejam rendosas.

Gomulka não hesitou em explicar aos trabalhadores a teoria clássica: nenhum aumento de salários sem aumento de produtividade.

«Quando se destinam dois homens para fazerem um trabalho que poderia ser efectuado por um homem só, é como se se servisse um só jantar a dois homens...» — disse. As pessoas que escutavam os

(Continua na 3.ª pág.)



Wladyslaw Gomulka, destituído em 1951 das funções de vice-presidente do Conselho e primeiro secretário-geral do Partido Comunista polaco, sob a acusação de «titismo», foi mantido em prisão durante cinco anos, mas não chegou a ser julgado. Posto em liberdade em Abril deste ano, em coincidência com o processo de «destalinização» operado após o congresso de Moscovo, Gomulka logo foi apontado como destinado a retomar a primeira fila na política do seu país

A luta contra as doenças

que atormentam o Mundo de hoje

Uma série de artigos de palpitante actualidade *
As opiniões dos especialistas mais autorizados sobre a gravidade das doenças que provocam maior mortalidade e os meios de que se dispõe para os combater.

por CHARLES CHASSÉ

A partir de amanhã no **Diário de Lisboa**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal Tisserant visitou o Seminário dos Olivais

O sr. cardeal Tisserant, decano do Sacro Colégio, acompanhado de monsenhores Vittore Ugo Rigbi, conselheiro da Nunciatura, e Adone Terzariol, oficial daquela Congregação e mestre de cerimónias pontificais, deixou muito cedo o palácio da Nunciatura Apostólica e dirigiu-se para o Seminário Cristo-Rei, nos Olivais, onde chegou pouco antes das 8 horas. A entrada daquele estabelecimento de ensino religioso, o cardeal foi recebido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Após os cumprimentos, o cardeal Tisserant dirigiu-se para a capela privativa do seminário, onde, depois de paramentado, celebrou missa. Durante a cerimónia fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do seminário. Terminada a missa, foi servido o pequeno almoço, após o qual se realizou uma sessão de boas-vindas. O rev. cónego José Amaro Teixeira saudou o cardeal Tisserant e disse da honra em o receber naquele seminário.

Seguidamente, fez-se ouvir o «Schola Cantorum», depois do qual o cardeal Tisserant agradeceu a maneira carinhosa como fora ali recebido e se referiu à acção missionária da Sagrada Congregação Oriental.

O ilustre visitante, acompanhado

pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira percorreu então as várias dependências do seminário. De regresso à Nunciatura, o cardeal Tisserant recebeu, ao meio-dia, a visita do novo embaixador da Itália, sr. barão de Confalonieri, com quem conversou durante algum tempo. As 12 e 30, recebeu os cumprimentos dos representantes da Ordem de Malta, em Lisboa, e, às 17 e 30, vai ao Estoril retribuir os cumprimentos do ex-rei Humberto, da Itália.

Amanhã, aquele purpurado celebrará missa às 8 horas, no Instituto de S. Pedro de Alcantara, das Irmãs da Visitação, do qual é cardeal-protector; às 10 e 30, visitará o ministro da Educação Nacional, e às 14 horas, partirá para Roma via aérea.

Dia Missionário Mundial

Hoje, terceiro domingo de Outubro, celebrou-se como de costume o Dia Missionário Mundial. No Patriarcado de Lisboa, os sacerdotes recitaram nas missas, *pro regravii*, a oração *Pro fidei propagatione*, exortando os fieis a que orem pela conversão dos infieis. Também em todos os templos foi lembrada, em especial, a Obra da Propagação da Fé e se fizeram peditórios a favor das missões.

Um projecto de Krishna Menon para a solução da crise do Suez

CAIRO, 21—O oficioso «Al Gumburiya» publica esta manhã numa folha separada aquilo a que chama «O projecto de Krishna Menon para a solução do conflito do Suez», projecto cujo traço essencial consiste em propor o reconhecimento, pelo organismo egípcio de gestão do Canal, da Associação dos Utentes. Estes dois organismos deveriam—segundo o projecto indiano—cooperar intimamente.

A Associação dos Utentes compreenderia os principais utilizadores, assegurando ao mesmo tempo uma representação «geográfica» dos países interessados no canal de Suez. Estariam nela representados: França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, U. R. S. S., Egipto, Índia, Japão, o continente australiano, o Sueste asiático, o Médio Oriente, a Europa oriental, a Europa meridional e a América latina.—(F. P.).

Entrega de uma bandeira oferecida por Guimarães à guarnição de Goa

GOA, 21—Revestiu-se de grande pompa e solenidade a cerimónia da recepção da bandeira de Nossa Senhora de Oliveira que a cidade de Guimarães ofereceu à população e às forças armadas de Goa e que se realizou esta manhã na Velha Cidade, na presença do governador, alto funcionalismo e representações de altas entidades.

Depois de ter recebido a bandeira das mãos da representação do Estado da Índia que se deslocou à metropole, o general Benard Guedes proferiu curtas palavras de agradecimento, após o que, por sua vez, a entregou a uma delegação representativa de Goa, Damão e Diu.

O patriarca das Índias, D. José Alvernaz, pronunciou de tarde uma breve alocução, aludindo ao significado da cerimónia e aos laços de profunda espiritualidade que ligam os portugueses espalhados pelas cinco partes do Mundo. Seguiu-se, junto do altar de S. Francisco Xavier, a bênção da bandeira de Nossa Senhora de Oliveira, que, por fim, foi conduzida processionalmente até ao Palácio do Hidalcão.—(L.).

Nova ambulancia

dos Voluntários de Lisboa

As 11 horas de hoje, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo do Barão de Quintela, efectuou-se a cerimónia da inauguração e bênção de uma ambulancia. O veículo, que é moderno e muito bem apetrechado, foi benzido pelo padre dr. Abel Varzim. Foi madrinha da ambulancia a menina Maria Manuela Soares de Oliveira, neta do general Domingos de Oliveira. Estavam presentes, além de dezenas de associados, o tenente-coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona Sul, o avô da madrinha, o cónego Fiadeiro, representantes de corporações congêneres, etc. Falaram os srs. dr. Alfredo Tovar de Lemos e tenente-coronel Ribeiro Viana. No final da cerimónia foram distribuídas medalhas de ouro aos sócios com 50 anos de filiação.

ELE & ELA



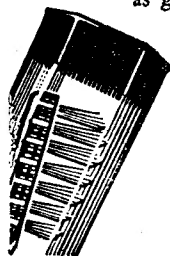
— O fumo incomoda ?

Quem vence na vida

usa uma escova de dentes Tek



Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a melhor escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvíssimos e polidos — e dando uma massagem suave às gengivas, conserva-as saudáveis também.



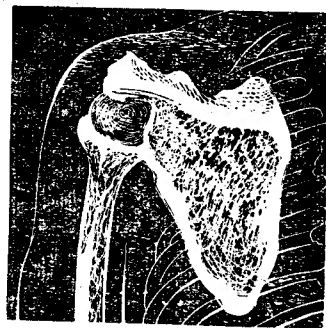
Tek

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO

Johnson & Johnson

NA-25-56



diariamente...

a qualidade especial do Chá Nattermann ANTI-RHEUMATICUM elimina as dores reumáticas. O uso diário dos chás medicinais NATERMANN representa um regime natural e salutar de equilíbrio orgânico. Resultantes de uma selecção e preparação rigorosas, as várias qualidades especiais destes chás possuem composições cientificamente estudadas para debelar males do fígado, sangue, sistema nervoso, brônquios, coração, estômago, diabetes e asma

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Chá Nattermann
DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

Uma fricção diária com Diplona é suficiente

PARA EVITAR A QUEDA DO CABELO. ELIMINAR AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS E REGENERAR AS ZONAS CALVAS

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

A VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL: COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA - AMADORA

Constipação

ASPIRINA

do resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

TAGIDE
LISBOA
às 0,15 h. e 1,30 h.

Restaurantes e Salões de Dança. Declarados Oficialmente de Utilidade Turística

APRESENTAM

PALM BEACH
CASCAIS
às 0,15 h. e 1,30 h.

DINAH ROLLS

«Oscar» da canção francesa

ANDRE' VALLON

«Grand Prix» de interpretação da canção francesa e muito justamente considerado como o Danny Kaye da França

No Palm Beach A grande pianista

BEATRIZ DE SOUSA SANTOS

(Salões de Dança 15 anos)

Que significam os acontecimentos políticos na Polónia

(Continuação da 1.ª pág.)

postos da T. S. F. abanavam a cabeça ou olhavam uns para os outros com ar aprovador. E' nesta imagem que se encontra o segredo da temeridade polaca.

Os homens que empreenderam esta revolução pacífica contam com o apoio de toda a nação.

Será preciso citar ainda os múltiplos comícios que há dois dias se fazem nas fábricas e nas universidades e onde o nome de Gomulka desencadeia autênticas trovoadas de aplausos e os de certas personalidades conhecidas por «estalinianas», vaias e apupos? Ao mesmo tempo que se falava de movimentos de tropas e de ultimato, os comícios prosseguiram.

Mas, a par de tudo isto, ouve-se incansavelmente o estribilho que tem um ar estranho de sinceridade: «Quem pensa que estamos a evoluir para uma democracia burguesa enganase. Estamos ligados ao regime popular para a vida e para a morte».

Estas, as palavras que se lêem em inúmeras cartas dirigidas pelas organizações operárias ao directório do partido, reclamando o prosseguimento da democratização.

Então — perguntar-se-á — qual a explicação desta tensão? Ainda não há resposta concreta, a não ser que se trate simplesmente de uma falta de confiança.

Os prognósticos estão longe de ser pessimistas. Existe, parece, uma maneira de dar satisfação à U. R. S. S. sem comprometer com isso a política de democratização: deixar o marechal Rokossovski no seu posto no Politburo. Esta concessão, no entender dos observadores, é tanto mais viável que os restantes oito membros daquele organismo serão, segundo as previsões, partidários de Gomulka. — (F. P.).

Gomulka promete a democratização do país

LONDRES, 21 — Quinze delegações de trabalhadores e de jovens apelaram, ontem para o oitavo plenário do Partido Comunista polaco para que o país fosse «democratizado» e prometeram o seu apoio ao novo directório chefiado por Gomulka, perseguido e aprisionado pelas suas tendências durante a era estalinista — anuncia hoje a Rádio Varsóvia.

A notícia informa que as referidas delegações foram recebidas pelo presidente Alexandre Zawadzki, pelo chefe do Governo, José Cyrankiewicz, por Gomulka e por Eduardo Ochab, antigo primeiro-secretário do Partido Unido dos Trabalhadores (comunista) que ontem foi substituído por Gomulka. Entre as organizações representadas estavam: as fábricas metalúrgicas Lenine, a de automóveis Zeran, a de motocicletas Varsóvia, o Colégio de Ciência e de Tecnologia de Varsóvia e a União da Juventude Polaca.

Gozdzik, primeiro-secretário da comissão do Partido Comunista na fábrica de automóveis Lenine, falando em nome das delegações, declarou, segundo a informação radiodifundida pela Rádio Varsóvia: «Cometeram-se muitos erros no passado, e de que todos somos responsáveis e que desejamos agora corrigir em conjunto».

Foi Gomulka quem, em nome da comissão central do partido, respondeu ao apelo, dizendo: «Nada há mais importante e mais precioso do que o apoio e a confiança da classe trabalhadora. Por isso é que a vossa declaração de confiança na comissão central e na comissão política, que vão ser eleitas, se reveste de particular valor».

Continuando, Gomulka admitiu que se tinham cometido muitos erros na Polónia, «os quais só poderiam ser emendados se a comissão central e a sua nova comissão política, juntamente com todo o operariado, chamassem a si a tarefa de realizar as resoluções que serão adoptadas no oitavo plenário» — anuncia ainda a Rádio Varsóvia.

«Actos concretos e não apenas palavras levarão a satisfação de todos os pedidos que a classe traba-

lhadora nos tem apresentado até agora» — teria acrescentado, acrescentando que a direcção do partido «irá até às massas, às quais revelará mesmo as verdades mais difíceis e mais amargas». A «democratização do país» far-se-á acompanhar da publicidade da vida política — sublinhou.

Em seguida, respondendo às perguntas que lhe foram feitas pelos delegados a propósito das conversações entre os partidos comunistas polaco e soviético, Gomulka declarou que essas conversações se referiam às relações entre os dois partidos «em face dos problemas políticos correntes».

«Os representantes da comissão central do Partido Unido dos Trabalhadores Polacos asseguraram aos camaradas soviéticos que a democratização que actualmente se está a processar na Polónia reforçará ainda mais a aliança polaco-russa» — teria acrescentado Gomulka, segundo aquela emissora. — (A. N. I.).

O regresso de Gomulka ao poder

VIENA, 21 — A evolução da situação na Polónia ocupa, esta manhã, um largo espaço nos jornais de Viena que têm, como certa, a eleição de Gomulka para o lugar de 1.º secretário do partido unificado dos trabalhadores.

«Grande tensão em Varsóvia», «Gomulka assume o poder», «Gomulka ameaça os soviéticos com uma revolução nacional, no caso de Moscovo não querer dar certa independência à Polónia»; «Khrushchev ameaça marchar sobre Varsóvia» — são os títulos que, a três ou quatro colunas, constituem, de uma maneira geral, os únicos comentários dos jornais. — (F. P.).

Os boatos de incidentes com o exército soviético

NOVA YORK, 21 — O «New York Times», em notícia de Varsóvia, afirma hoje que, na fronteira, tropas polacas impediram, abrindo fogo, uma tentativa dum regimento

soviético, procedente da Alemanha Oriental, para avançar sobre Stetting. O incidente agora revelado ter-se-ia dado na sexta-feira passada.

Informa-se que os soldados russos pediram primeira autorização para entrar na Polónia e, depois, tentaram entrar à força, quando essa autorização lhes foi recusada. Prossegue: «Tropas polacas fizeram fogo e os Russos retiraram. Não se dispõe de mais qualquer informação».

A notícia do correspondente diz que o incidente de Stetting foi o «mais grave» dos três incidentes com o Exército soviético na Polónia, durante as 18 horas de crise política entre dirigentes soviéticos e comunistas polacos. Acrescenta: «O segundo incidente abrangeu tropas polacas leais e uma grande concentração de tropas soviéticas na área de Sochabetskyz, a cerca de 90 quilómetros a Oeste de Varsóvia. Confirma-se ainda: «O terceiro incidente ocorreu na Polónia Ocidental, possivelmente durante a noite de quinta-feira, antes da chegada de Khrushchev e do seu grupo ter demonstrado até que ponto ia a crise entre os dois países». — (R.).

Os movimentos de tropas

VARSOVIA, 21. — De acordo com as indicações colhidas esta manhã, certas guarnições polacas, nomeadamente as da região de Lodz e Poznan, teriam recebido ordens de movimento. Consta que o general Rokossovski foi convidado a dar explicações a este respeito, ontem, na sessão da tarde do directório do Partido Unificado. O ministro da Defesa teria garantido aos seus colegas que os movimentos de tropas referidos faziam parte de uma simples manobra e que todas as ordens susceptíveis de provocar rumores haviam sido anuladas. Em contrapartida, continua a não haver indicações seguras dos movimentos de tropas soviéticas de que se falou durante todo o dia de ontem. — (F. P.).

BELGRADO, 21 — Escreve o enviado especial do «Politika» em Varsóvia que, na reunião de ontem, do directório do Partido Unificado polaco, um dos membros pediu a instauração de inquérito aos movimentos de tropas que provocaram incidentes, nomeadamente na região de Stetting, onde houve, ao que parece, mortos e feridos. — (F. P.).

Passou a crise?

ESTOCOLMO, 21 — As unidades militares russas estão a abandonar

a Polónia e as forças polacas que se haviam concentrado em torno de Varsóvia recolhem aos seus quartéis — segundo anuncia, da capital polaca, o jornalista D. M. Winther, correspondente do vespertino «Expressen».

Na sua crónica telefónica, sob o título «Os Polacos venceram Khrushchev — Passou o perigo — As tropas retiraram», Winther afirma que «pela primeira vez, ao fim de muitos dias de ansiedade, Varsóvia pôde dormir descansada» e acrescenta que «a crise já passou». — (A. N. I.).

A imprensa americana e o nacionalismo polaco

NOVA YORK, 21 — Comentando os acontecimentos da Polónia, o «New York Herald Tribune», em editorial intitulado «A Polónia e o império soviético», escreve: «Que isto se passe na Polónia, entre todos os países prisioneiros, é a coisa mais natural, mas também a mais perigosa para U. R. S. S.... A sua posição, no Báltico, com um governo livre, seria uma ameaça séria para todas as comunicações da Rússia com a Europa do Norte. E o que é ainda mais importante é que aquele país separa a União Soviética da Alemanha Oriental». Concluindo, diz: «A U. R. S. S. terá agora que responder a uma difícil pergunta, que é a de saber até que ponto poderão ir as tendências nacionalistas da Europa Oriental».

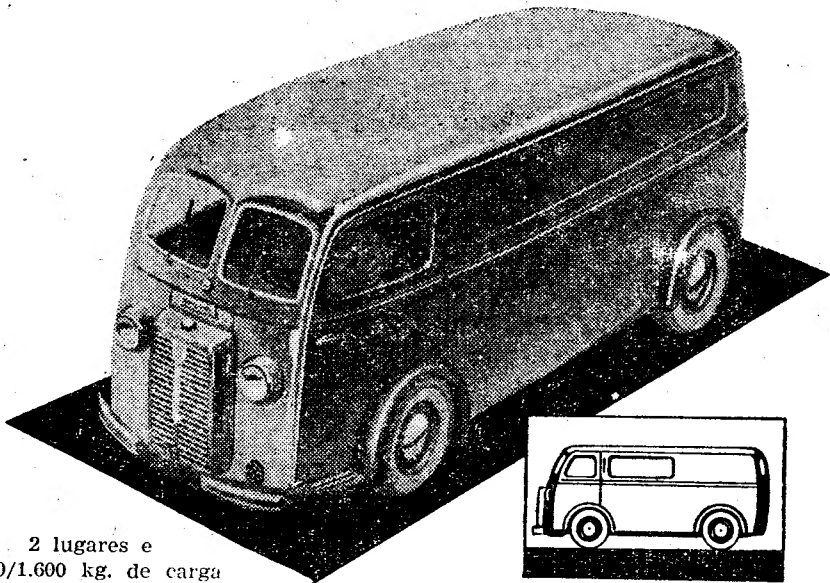
O «New York Times», a propósito, afirma: «Moscovo vai a Varsóvia. Nunca, desde o dia em que o Kominform tentou destruir a regimene de Tito, se viu uma tão brutal intervenção dos soviéticos nos negócios internos de outro país. O que vemos é um novo capítulo da longa luta da Polónia contra a escravidão russa. Hoje, como sempre, o povo americano dá o seu apoio moral às forças polacas que querem libertar o seu país do domínio de Moscovo e estabelecer uma Polónia governada por polacos e para os polacos». — (F. P.).

Gomulka, «herói nacional», na classificação dos semanários de Londres

LONDRES, 20. — A situação na Polónia é largamente comentada pelos semanários londrinos de hoje. O «Observer» (liberal), que publica a primeira página uma fotografia de Gomulka, escreve que este último «se transformou num herói nacional e no símbolo da revolta nacional da Polónia contra o domínio de Moscovo». — (F. P.).

PEUGEOT

«FOURGON» EQUIPADO COM MOTOR DE 1.468 C. C.
E CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS



2 lugares e
1.500/1.600 kg. de carga

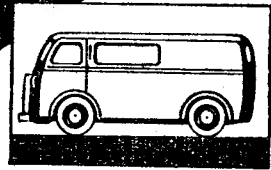
TRANSFORMAÇÕES EFECTUADAS
CONFORME AS SUAS NECESSIDADES
NAS OFICINAS DE

MOCAR, L^{DA}

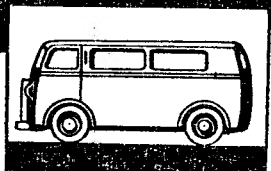
RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40
STAND - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19^º-19^º

Peugeot

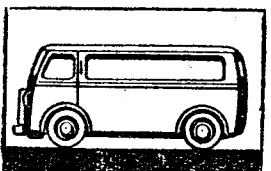
CONSTRUIDO PARA DURAR



6 LUGARES E CARGA



10 LUGARES E CARGA



11 LUGARES

RIBEIRO

O melhor gelado português

NORPOL

TABLETE ICE CREAM COBERTA COM
CHOCOLATE, PASTEURIZADO E
HOMOGENEIZADO BELOS PROCES-
SOS MAIS MODERNOS.
DE ALTO VALOR ENERGÉTICO E
RICO EM VITAMINAS.
UM GELADO PARA OS SEUS FILHOS.



NORPOL

GELADOS

Se não encontrar no seu
fornecedor habitual, telefone
para 845352 até às 17 horas
e receberá, prontamente, em
casa a sua encomenda.

Favorita

PA-2-56

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da peça «Diabinho de saias» que a actriz Bibi Ferreira e a sua companhia vão levar à cena no Teatro Monumental é a seguinte: «Myria», Bibi Ferreira; «Biu», Herval Rossano; «Harry», Graça Melo; «Edith», Aparecida Pimenta; «Ruth», Nely Teresa; «Dora», Onilda Pereira; «Albert», Paulo Ribeiro; «2.º Tenente», Fernando Vilar; «Tenente», João Restif; «Marinheiro», Paulo Correia.

—A fim de participarem nos ensaios da peça «Testemunha de acusação», que se estão a realizar no Teatro S. João, seguiram para o Porto os artistas Susana Prado e Carlos Duarte.

—O ensaiador Charles parece ter já assegurada a passagem para o Rio de Janeiro, no avião da Panair de quarta-feira.

—A opereta «A Fonte do Amor» original de Alberto Barbosa, Nelson de Barros e Miguel Orrico com musica dos maestros Carlos Dias e Jaime Mendes, foi já entregue ao empresário Giuseppe Bastos, para oportunamente entrar em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Nos espectáculos inaugurais do Teatro-Cine de Torres Novas, a companhia do Teatro D. Maria II representará as peças «A terceira palavra» e «As meninas da fonte da bica».

—Uma empresa de um teatro de revista, pretende contratar a vedeta brasileira Nelia Paula, que fez parte da companhia do cómico Colé Santana.

—Uma das atracções da nova companhia de circo que no dia 26 se estreia no Coliseu é a apresentação da artista Mireille Loyal, com os seus 50 pombos amestrados.

—Do repertório que a companhia Maria Della Costa-Sandro Polónio vem apresentar na sua próxima temporada em Lisboa fazem parte os originais brasileiros «Manequim»

de Henrique Pougetti e «Moral em concordata», de Abílio Pereira de Almeida, o mais discutido autor brasileiro da actualidade.

—Os artistas António Mestre, Ivone Ruth e Tony de Matos só na quarta-feira seguem por via aérea, para os Açores.

—No Teatro de S. João, do Porto, sobe amanhã à cena a comédia «A menina feia», terminando hoje a carreira da farsa «Daqui fala o morto».

—Os artistas Trio Marconis, atletas aéreos, que executam malabarismos à altura da cúpula do Coliseu, formam um dos numeros da nova companhia que no dia 26 ali faz a sua estreia.

Um belo filme

no São Jorge

«Regresso à Malásia» é uma obra para ficar na história do Cinema. A estrutura do seu argumento, a intenção dos seus personagens, a sobriedade dos processos empregados, conferem-lhe uma classificação extra e fazem ocupar um lugar de relevo na moderna cinematografia inglesa. É um filme que merece ser recomendado como um espectáculo de rara categoria. Em complemento exhibe-se um magnífico documentário de Ricardo Malheiro e Perdigão Queiroga, em Anascope e Eastmancolor, inteiramente dedicado à «Viagem Presidencial a Moçambique e Rodésia». Espectáculo para maiores de 18 anos.

«Music-Hall»

Dinah Rolls e André Vallon, na «Tágide» e no «Palm Beach»

Uma afluência verdadeiramente excepcional assinalou a estreia, na «Tágide» e no «Palm Beach», dos artistas franceses Dinah Rolls e André Vallon, que vinham precedidos de grande renome. A «Tágide», contudo, teve a sua lotação comple-

tamente esgotada, vendo-se na sala conhecidas figuras artísticas e intelectuais do nosso meio.

Dinah Rolls soube conquistar de imediato o publico com o seu ar malicioso, as suas canções «tout Paris» e, diga-se em abono da verdade, para isso contribuiu, também, a sua presença física. Com a sua agradável voz, interpretou «Monte-Carlo», «Barman, whisky» (que lhe valeu prolongados aplausos), «Aime-la comme veux qu'elle t'aime» e «Tout ça c'est pour rire», sempre com crescente agrado.

André Vallon é um espectáculo completo, um dos melhores artistas que, no seu género, têm vindo ao nosso País. Animador (de saborosas e picantes anedotas), imitador (com uma arte requintada e perfeita), cançonetista (de agradável voz) maneja o publico como deseja, ao sabor do seu humor tipicamente francês, a que alia uma técnica mímica mais próxima do artista de «music-hall» americano. Esta simbiose resulta feliz e Vallon, reunindo a qualidade de muitos dos seus colegas franceses deste género (como Ulmer) atinge, sob certos aspectos, um esboço semelhante ao de Danny Kaye (com quem tem, de resto, bastantes semelhanças físicas) se bem que conserve uma originalidade que é de sublinhar.

As suas interpretações de «Mr. Banjo», «L'Opera de Bogotas», «Le grand sympathique» e a sátira do «Rock and roll» foram entusiasticamente aplaudidas.

Finalizando: trata-se de um programa muito feliz que reúne excelentes condições de agrado para o nosso publico.—C.

CASA MAX
Camisaria

O Adeus a Lisboa

Da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje, num espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades, as maiores atracções internacionais

Não hesite! Lembre-se que tem só esta noite para ver a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Num espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades, o



espantoso e originalíssimo Don Saunders, o maior «clown» do Mundo, arrojadíssimos ginastas aéreos, a c a m a elástica, olímpicos, cascadores, baile acrobático, perchistas, equilibristas, ilusionismo, King-Kong, o monstro da selva, e ainda duas engraçadíssimas parselhas de palhaços excêntricos musicais. Sexta-feira, 26, estreia de Nova Companhia de Circo.

Bibi Ferreira

vai ser homenageada pelo Fomento Teatral

A Cooperativa de Fomento Teatral, que tão interessantes iniciativas tem levado a efeito, através da sua acção de propaganda no teatro e dos seus artistas, vai homenagear, no dia 26, Bibi Ferreira e toda a sua companhia. Alguns dos directores da Empresa de Fomento Teatral reunem-se, depois do espectáculo, no «snack-bar» Tique-Taque, da Avenida de Roma, estando convidados, para assistir, os representantes da Imprensa.

Dado que muitos admiradores de Bibi Ferreira, não sócios desta cooperativa, manifestaram interesse em participar na homenagem, nela poderão tomar parte quantos se inscrevam pelo telefone 58660.

Recintos de diversões

No restaurante típico «A Viela», que tem a direcção artística de Celeste Rodrigues, estão a actuar com agrado as artistas Maria Carmen e Natércia da Conceição, que são acompanhadas à guitarra por Adelina dos Santos e à viola por Nicolau Neves.

—Os humoristas Joaquim Cordeiro Freitinas, Rogério Fernandes e Manuel Bogalho, actuam no festival que a secção de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria efectua no próximo dia 3, na sua sede.

—Estão a exhibir o seu repertório, na Cervejaria Luso, os intérpretes do fado, Maria Amélia Proença e Manuel Carlos.

NINA (Adultos)

apresenta à tarde e à noite o êxito do momento
HURTADO DE CORDOBA
e Trini Rey



e ainda o novo conjunto Nina com MARIO TEIXEIRA ao piano

A CESARIA

RESTAURANTE MAIS CASTIÇO DE LISBOA

Apresenta o seu elenco de fados, canções e guitarradas, por Julio Vieitas, Maria Loureiro, Ilda Ferreira e Arminda de Oliveira JOSE COSTA nas suas lindas canções mexicanas. Unico neste género — A já célebre fava rica depois da 1 hora Guitarradas por Acácio Gomes e Albertino Vilar RUA GILBERTO ROLA, N.º 20 (Antiga Rua Velha) ALCANTARA Telefone 665745 — LISBOA — Selecção rigorosa — ADULTOS

Um problema da cidade: o delírio das lojas

Um amigo do «Diário de Lisboa», que nos merece a máxima consideração, escreveu-nos a aplaudir o artigo que publicámos sobre o problema da habitação, em que nos referíamos especialmente ao «delírio das lojas».

A propósito da obrigação de reservar espaços para lojas nos prédios novos, cita-nos o exemplo de um prédio cujos fogos já estão ocupados há mais de dois anos, enquanto a loja, onde poderia ter sido construído um rés-do-chão muito aceitável, se encontra ainda por alugar.

«Outro aspecto importante do delírio das lojas reside na diferença de tratamento usado para com os comerciantes da Lisboa Velha e da Lisboa Nova, pelas Finanças. Enquanto se protege o comércio naquela, mediante o cálculo baixo de lucros tributáveis, nesta ou se mantêm os referidos impostos ou são mesmo aumentados. Ora, mesmo que os modernos estabelecimentos da Lisboa Nova não consigam auferir grandes lucros, o certo é que o volume das suas rendas se reflecte, naturalmente, no movimento das casas antigas. Daqui resulta que seria lógico um reajustamento, para menos, dos cálculos dos lucros colectáveis, dos lojistas antigos, já que ostensivamente se proclamam o desejo e a necessidade de descongestionar a Baixa, e quem diz esta diz toda a Lisboa Velha.

Se assim não se fizer, o Estado (e a Camara Municipal) receberá quase o dobro dos impostos, sem que, no entanto, tenha aumentado, na proporção, o valor dos lucros tributáveis. E de qualquer forma, os antigos lojistas, vendendo menos, pagarão sempre mais».

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES AS 21.15
A peça em 3 actos de
Luís Francisco Rebelo

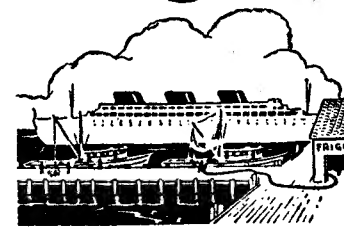
Alguém terá de morrer

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Carmen Dolores, Raul de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Maria Corte Real
Encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro
A bilheteira abre sempre ao meio-dia (18 anos)



Amélia Proença, Manuel Carlos, Odete Rosa e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Instalações frigoríficas
MARÍTIMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

HOJE--1.º DOMINGO TRIUNFAL!

NO TEATRO

ABC

EMPRESA JOSÉ MIGUEL
DE ESPECTACULOS, LDA.

TELEFONE 366783

AS

20 e 45

E

22 e 45

COM A ALEGRE
E

POPULARÍSSIMA REVISTA

QUE O PUBLICO

ENTUSIASTICAMENTE CONSAGROU

D'AQUI FALA O ZÉ!

UMA REVISTA COM
HERMINIA SILVA

SANTOS CARVALHO, Aida Baptista, Alda Pinto, Camilo de Oliveira, e a grande atracção luso-brasileira DEO MAIA á frente dum optimo elenco!

ADULTOS

NO
VARIEDADES

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPEC., LD.ª, APRESENTA
HOJE DOMINGO, em 2 sessões — Às 20.45 e 22.45
O ÊXITO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!
A VITORIOSA REVISTA POPULAR

NÃO FAÇAS ONDAS
O retumbante triunfo duma grande companhia com
MILU-VILLARET-COSTINHA-LEONIA
LUISA DURAO — RAUL SOLNADO
CARLOS GOELHO no «com-
pêre» e TAMARIS
Espectáculo
p.º adultos



Milu e Villaret, a dupla de ouro do Variedades

Amanhã NO TIVOLI
GRANDIOSA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
COM O ESPECTÁCULO MONUMENTAL
DAS GRANDES REVELAÇÕES:
O CINEMASCOPE 55 E OS FAMOSOS
ARTISTAS DEBORAH KERR
E YUL BRYNNER.

A HISTÓRIA
 DE UM REI
 QUE PENSAVA
 QUE AS MULHERES
 TINHAM SIDO
 CRIADAS PARA
 A SUA ALEGRIA!



"O Rei e Eu"
 COM A NOVA
 MARAVILHA
 DO
CINEMASCOPE 55
 COR DE LUXE

ESTEREOGRÁFICO DE ALTA
 QUALIDADE COM 4 BANCOS
 MAGNÉTICOS

COM **DEBORAH KERR** e **YUL BRYNNER** e **RITA MORENO** Martin Benson - Rex Thompson
 PRODUTOR: CHARLES BRACKETT REALIZADOR: WALTER LANG ARGUMENTO: ERNEST LEHMAN MÚSICA DE: RICHARD RODGERS e OSCAR HAMMERSTEIN II.

CINEMASCOPE 55
 A REVELAÇÃO DA MAGIA PERFEITA DO CINEMASCOPE

UM ESPECTÁCULO
 COMO NUNCA SE SONHOU
 QUE PUDESSE SER VISTO

ROCK AND ROLL EM LISBOA!

...depois do estrondoso delírio de PARIS, LONDRES e NOVA IORQUE!



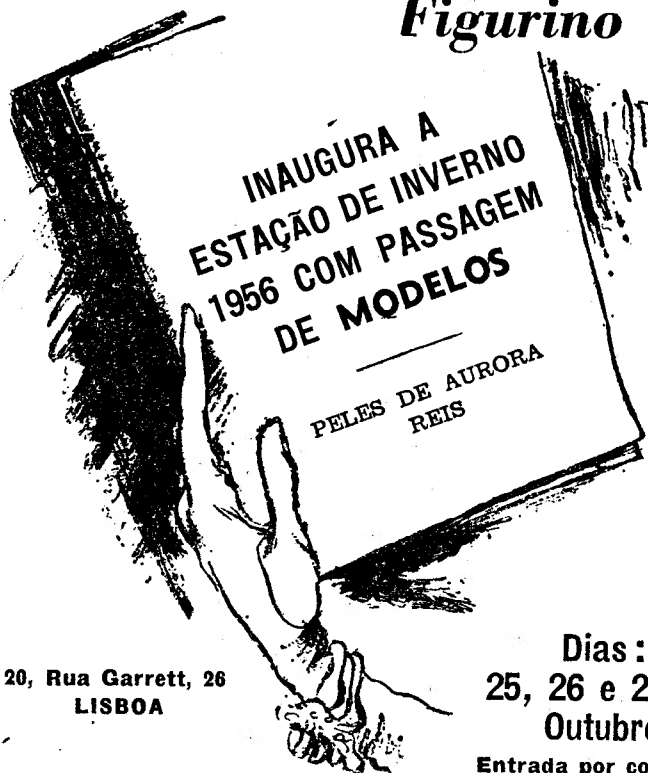
ROCK AROUND THE CLOCK, o tal filme a que se têm feito tantas referências ultimamente, chegou finalmente a Lisboa!

A partir de amanhã já toda a juventude de Lisboa poderá assistir a uma espantosa parada de ROCK AND ROLL, o novo ritmo que abalou o Mundo, no filme da COLUMBIA «O RITMO DO SÉCULO», a apresentar no CAPITÓLIO.

* * *

(Maiores de 13 anos)

Ao Último Figurino



INAUGURA A
 ESTAÇÃO DE INVERNO
 1956 COM PASSAGEM
 DE MODELOS

PELES DE AURORA
 REIS

20, Rua Garrett, 26
 LISBOA

Dias:
 25, 26 e 27 de
 Outubro

Entrada por convites

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
 TEL. 27172

15.15 e 18.15
 e às 21.30 (13 anos)
 O maravilhoso romance de amor de uma princesa

O CISNE
 com Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan

EDEN
 TEL. 20268

15.30-18.30 e 21.30
 Um filme de Jean Boyer com Suzy Delair e Françoise Fabian e Fernandel em

ALFAIATE... DE SENHORAS
 Um espectáculo de gargalhada (Para 18 anos)

IMPERIO
 TEL. 55134/5

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Uma lindíssima história de amor, dirigida por Curtis Bernhardt

GABY
 Technicolor-Cinemascope com Leslie Caron e John Kerr

MONUMENTAL
 TEL. 55131

15.15-18.15 e 21.30 (13 anos)
 3.ª semana Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã Romy Schneider no filme de Ernest Marischka

SISSI
 c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm em Agfacolor

ALVALADE
 TEL. 763080

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30 (13 anos)
 O maravilhoso romance de amor de uma princesa

O CISNE
 com Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan

RESTELO
 Tel. 610375

A's 21.15 (13 anos)
 Cinemascope O ÚLTIMO GUERREIRO com J. Carroll Naish

TERRAS
 TEL. 20917

A's 21.15 (18 anos)
 TERÇA-FEIRA NEGRA UM GESTO DE AMOR

LIZ
 TEL. 48560

A's 21.15 (13 anos)
 O NOIVO DAS CALDAS com António Silva

CINEMA IDEAL
 MAIS DO QUE PERMITE A FORÇA HUMANA

A's 21.15 (13 anos)
 O RIO DAS PENAS

CASINO ESTORIL
 A's 21.30 (18 anos)

UMA ESTRANHA NA CIDADE com Greer Garson

TIVOLI
 50595

2.ª SEMANA duma obra-prima de Anatole Litvak em Cinemascope PROFUNDO COMO O MAR com Vivien Leigh e Kenneth More (Para 18 anos)

POLITEAMA
 TEL. 26305

A's 15.15-18.15 e às 21.30
 3.ª semana triunfal do famoso filme em cinemascope

O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
 com CLIFTON WEBB

A mais espantosa mentira militar da última grande guerra

CONDES
 TEL. 22523

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (Adultos)
 2.ª semana O ETERNO MASCULINO

SÃO JORGE
 BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15-18.15 e 21.30
 Uma história de amor sublime vivida nas mais trágicas circunstâncias...

REGRESSO À MALÁSIA
 com Virginia McKenna e Peter Finch

Em complemento: VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE E A RODÉSIA

Em Anascope e Eastmancolor

ODEON
 T. 26283 (13 anos)

A's 15.30, 18.15 e às 21.30
 5.ª semana Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona

ESCOLA DE VAGABUNDOS
 com Pedro Infante - Miroslava

CAPITÓLIO
 TEL. 27493

A's 15.30 e 21.30 (18 anos)
 Último dia do grande filme de espionagem

O ALMIRANTE CANARIS
 com O. E. Hasse e Barbara Rutting

Amanhã, ESTREIA O RITMO DO SÉCULO «Rock Around the clock»

ROYAL
 TEL. 845037

A's 21.15 (18 anos)
 NÃO ME CONDENEM! CRUEL PERSEGUIÇÃO

PASSE UM DOMINGO DIVERTIDO NO **MARIA VITÓRIA**

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

APLAUDINDO **BEATRIZ COSTA** NO DINAMICO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

«O REBOLIÇO»

COM O GRANDE ACTOR-CÓMICO **ANTÓNIO SILVA**

A frente de um elenco de excepcional categoria

Duas sessões às 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS



Salvador e os 3 Piratas: António Silva, H. Madeira e Luís Horta



HOJE 2.º Domingo em que Vasco Morgado apresenta

NO **MONUMENTAL**

a grande actriz brasileira **BIBI FERREIRA** e a sua companhia em espectáculo às 21 e 45 horas, em última representação na sua primeira e triunfal comédia

SENHORITA BARBA AZUL

que vai sair de cena para dar lugar ao seu novo êxito:

Na próxima semana «Diabinho de saias»

Espec. para 13 ANOS

PIRILAMPO

Restaurante Francês (alta cozinha) a pedido dos seus distintos clientes deixa de estar encerrado ao Domingo.

Rua dos Sapateiros, 168, (antiga Rua Arco Bandeira) a dois passos do Rossio.

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS** Refeições completas, 25\$00 R. Barros Queirós, 51 - Tel. 26614

BAR ANDALUZ

Ambiente Sevillhano, até às 3,30 RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES Serviço de Restaurante no «Wonder-Bar» Jantares e Celas Conjuntos **HELDER REIS** e **OLIVER** (Adultos)

DESPORTOS

O Benfica foi a melhor das quatro equipas que ontem jogaram no Pavilhão para o "Nacional" de hóquei em patins

Com boa «casa», prosseguiu, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Nacional de hóquei em patins, com os encontros referentes à antepenúltima jornada da primeira volta da fase decisiva.

Um dos grandes atractivos da sessão, e para ele vão as primeiras notas deste apontamento crítico, era o regresso à presença do público lisboeta dos campeões mundiais de patinagem artística — o par alemão, cujo título há pouco mais de uma semana, foi renovado na cidade de Barcelona.

Esta nova apresentação do casal germanico foi coroada com o mais estrondoso sucesso, sendo a sua retirada, no final de cada uma das suas exhibições, assinalada com «Bravo» e aplaudida com muitos espectadores de pé. Limitamo-nos a afirmar que semelhantes manifestações de agrado foram inteiramente justas e oportunas a demonstrar que o lisboeta sabe apreciar arte.

Quanto aos dois encontros, eles foram dissemelhantes. O primeiro, dirimido entre o Benfica e o Paço de Arcos, tem a nota de excelente; o segundo, entre o Campo de Ourique e o Cascais, tem a classificação de mediocre, sem severidade no critério; pois, com severidade, dar-se-lhe-ia — um mau.

A expressão numérica que no fim ficou a ilustrar a partida Benfica-Paço de Arcos (8-6) além de ser inusitada na modalidade, pois, sempre são 14 golos obtidos em 40 minutos, é também invulgaríssima nas lutas entre os maiores rivais no mundo hoquista.

E esta marca só é possível, de tempos a tempos, porquanto raras vezes sucede — mesmo que os contendores sejam de valor claramente dispar — que um deles, aos cinco minutos, vença já por 4-0; ao ser assinalado o intervalo, esteja a triunfar por 6-1 e a escasso minuto do segundo trecho desfrute da margem de 7-1!

Foi, porém, o que se verificou ontem, entre os actuais campeões nacionais e os do Sul.

Precisamente, aos cinco minutos de jogo, Lisboa, de grande penalidade, fez funcionar o marcador pela quarta vez, sem resposta.

Foi o Benfica feliz, sem dúvida. Certo é que tudo, até então, se passou apenas por culpa do adversário, que só a partir do quarto de hora logrou rectificar o sistema defensivo. Era, no entanto, já tarde porque o antagonista obtivera, entretanto, cinco tentos...

Com efeito, os «encarnados», neste período inicial, mormente nos primeiros cinco minutos, em que a evolução dos seus jogadores, pela sua suavidade, «souplesse», classe, biam o seu sopro mágico, jogaram realmente, em grande.

biam o seu sopro mágico. Jogou, realmente, em grande, o Benfica. No segundo meio tempo, as coisas não tiveram a mesma figuração. O Paço de Arcos, de certo, convicto de que não lhe era impossível ultrapassar ou até igualar a diferença, visto que o grupo contrário se chamava Benfica, cuidou, mais seriamente, do seu reduto defensivo. Essa tática cautelosa permitiu-lhe o lance de contra-ataque que deu os seus frutos, pois de 7-1 chegaram até 8-6, o que é sintomático. Claro que esta evolução também foi um pouco consentida pelos «encarnados» que descansaram algo sobre a margem de tentos já em seu poder.

Ao fim e ao cabo, há que dizer estar o Benfica, de novo, em bom plano, com Lisboa na posição de médio e o binário atacante formado por Perdigão e Mário Lopes, enquadramento que nos parece o mais em conformidade com as características dos jogadores, as suas

possibilidades actuais, para o que foi idealizado um sistema tático curioso e que deve dar que fazer, quando posto na prática em todos os seus pormenores.

O Paço de Arcos — há que dizê-lo — está a atravessar a crise natural, prescrita, várias vezes anunciada, e que não é contrariada só por aqui e ali surgir uma vitória copiosa.

Alinharam e marcaram: BENFICA — Vitor Longle, Cruzeiro, Lisboa (1), Perdigão (4) e Mário Lopes (3).

P. ARCOS — Vilaverde, Campos (1), Virgílio (1), Correia dos Santos (4) e Jesus Correia.

Arbitrou bem José Maria Ribeiro. Neste desafio marcaram-se 12 grandes penalidades (5 a favor do Benfica, que converteu uma) (7 a favor do P. Arcos, que aproveitou 2).

C. Ourique, 3—Cascais, 1

O Campo de Ourique infligiu a primeira derrota ao Cascais, que actuou simplesmente mal. Contudo, o Campo de Ourique talvez influenciado pelo péssimo jogo do adversário também esteve muito aquém das suas possibilidades. Triunfou, no entanto, com justiça, porquanto foi o que mais rematou.

Alinharam e marcaram: C. OURIQUE — Matos, José Vaz, Guedes, Bernardino (1), Florindo (2), Nazário e Melo Barreto.

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos (1 de g. penalidade).

JOSÉ GRAIS

Benfica e Paço de Arcos venceram os encontros desta manhã

Jogaram-se, esta manhã, com muito público, no Pavilhão dos Desportos, os dois encontros, da zona Sul, referentes à penúltima jornada do campeonato nacional de hóquei em patins.

No desafio de abertura, o Paço de Arcos, se bem que com dificuldade, venceu o Campo de Ourique, por 2-1; e o Benfica desfez o Cascais, por margem idêntica.

P. Arcos, 2—C. Ourique, 1

Jogo arbitrado por Artur Dyson.

As equipas: P. ARCOS—Vila Verde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

C. OURIQUE — Matos, José Vaz, Guedes, Bernardino, Nazário, Florindo, Rebelo e Melo Barreto.

O Paço de Arcos, actuando melhor que na partida contra o Benfica, embora ainda em plano menos elevado, venceu meritóriadamente o Campo de Ourique, que voltou a fazer exhibição aquém das suas possibilidades.

Ao intervalo, o Paço de Arcos venceu por 1-0, golo de Virgílio, aos 5 minutos. Jesus Correia, no segundo meio-tempo, obteve, aos 7 minutos, o segundo golo da sua equipa; e Rebelo, aos 8 minutos, fixou o resultado em 2-1.

Benfica, 2—Cascais, 1

Sob a arbitragem de Octávio de Andrade, as equipas alinharam: BENFICA — Longle, Cruzeiro, Lisboa, Mário Lopes e Perdigão.

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

Os «encarnados», não atingindo a bitola que tiveram na partida contra o Paço de Arcos, deixaram que o Cascais jogasse de igual para igual, e muito melhor que contra o C. Ourique. O desfecho mais em conformidade com o desenrolar do jogo era um empate. Ao intervalo o Benfica venceu por 2-0, golos de Lisboa, a um minuto; e de Perdigão, aos 17 e 40. No segundo trecho da partida, Luís Mota, aos 8 m. e 45 s. fixou o resultado em 2-1.

Voltaram a exhibir-se no meio do maior entusiasmo os campeões mundiais Siegfried Knake e Gunther Roch, bem como a campeã Maria Antónia de Vasconcelos.



Um momento da graciosa exhibição de patinagem artística pelos patinadores Siegfried Luake-Günter Kock, campeões mundiais

Uma conferência de César Faustino na A. Académica de Santarém

A Associação Académica de Santarém realizou, no seu salão principal, que se encontrava repleto, uma sessão solene, integrada nas comemorações das suas «Bodas de Prata» e da inauguração da actividade ginástica.

Presidiu o sr. eng. João Carlos Reis, governador civil do distrito, ladeado pelos srs. coronel Sacramento Monteiro, director-geral da Educação Física e Desportos; dr. Jacob Correia, presidente da Câmara Municipal; delegados da F. N. A. T. e da Mocidade Portuguesa; representante do comando militar; director do distrito escolar e outras entidades.

O dr. José dos Santos Clemente, presidente da direcção da Associação Académica de Santarém, falou para agradecer a presença das entidades oficiais, justificar o acto, para referir o interesse com que a colectividade se dedica às manifestações de ordem educativa e cultural e o entusiasmo que devota pela causa da Educação Física, apresentando por fim, o nosso colaborador, sr. César Faustino, especialmente convidado para realizar a conferência de encerramento do «Ciclo de Conferências sobre Pedagogia Desportiva».

Apresentando o seu trabalho, sobre «A Ginástica perante a Humanidade e o Desporto», o orador colocou em relevo a grande importância da ginástica como base científica e racional da Educação Física, e a preponderante influência desta no progresso dos povos, das nações e da Humanidade. A determinada altura, afirmou:

«A Educação Física representa um problema fundamental para a existência dos povos. Eu ousou entendê-la, até, como o primeiro problema da Humanidade, porquanto é absolutamente compreensível que é a acção física que gera o indivíduo e o governa, para o progresso ou para a decadência, para o bem ou para o mal... É para o bem do espírito que queremos a Educação Física!».

Focou a grande necessidade da expansão dos exercícios físicos por todo o País, da edificação de locais para a prática, referiu-se às relações entre o Desporto e a Educação Física, às más tendências da actividade desportiva actual e aos deveres educativos das colectividades desportivas, especialmente no que respeita à prática da ginástica. O conferenciante, no final, foi longamente aplaudido.

O governador civil de Santarém referiu-se ao mérito do trabalho apresentado, classificando-o de magnífica lição, pondo em relevo a necessidade de construir-se na cidade um amplo ginásio publico e oferecendo o maior apoio a esse projecto, que muito beneficiaria a juventude ribatejana.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

O Benfica venceu o Belenenses no jogo mais importante da jornada

Disputaram-se, esta manhã, os jogos referentes à sétima jornada, da primeira volta, do Campeonato de Juniores (1.ª Divisão) organizado pela A. F. L.

Na série A, o Atlético continua na vanguarda, na companhia do Sporting, que obteve o resultado mais amplo da ronda, batendo o Casa Pia por 5-1.

Na série B, o Benfica, na partida mais importante bateu o Belenenses por 3-0, mantendo-se, deste modo, no topo da tabela.

Eis alguns apontamentos dos desafios de hoje:

SERIE A

Arroios, 0—Atlético, 3

Jogo no campo da Picheleira. Arbitro Luis Arruda.

ARROIOS — Coutinho; Adelino e Julio; Rui, Carvalho, C. Alberto; Luís, Guimarães, Tomás, Artur e Proença.

ATLETICO — Silva; Carlos Alberto e Quintino; José Maria, Marques e Galinho; Duarte, Mega, E. Lopes, Amador e Amaral.

Se bem que o Atlético fosse tecnicamente superior durante todo o encontro, na primeira parte ainda teve de enfrentar animosa réplica do Arroios e mais por isso só obteve um golo, e de grande penalidade, por Galinho.

Na segunda parte o Arroios cedeu mais à pressão dos Alcantarenses que puderam marcar mais dois golos, por Lopes e Mega.

Estoril, 3—Vitória, 0

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Américo Barradas.

ESTORIL — Augusto; Ferreira e J. Carlos; J. Fernando, Armando e Palmeiro; Rui, Emídio, Eduardo, Peixoto e Esteves.

VITORIA — João Carvalho; Carlos Alberto (Jesus) e Horácio; J. Manuel, Amílcar e Oliveira; Severo (Calado), Julio, Teixeira, Eduardo e Gonzaga.

Na primeira parte o Estoril marcou um golo, por Emídio, e esse tento justificou o domínio exercido pelos Estorilenses. Na segunda parte, embora decorresse com mais equilíbrio, o Estoril

TÉNIS DE MESA

Começou a disputar-se a taça «Diário de Lisboa»

Começou a disputar-se esta manhã mais uma das provas com que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa inaugurou a sua temporada de 1956-57 — a reservada às equipas de «infantis» e dotada com a taça «Diário de Lisboa».

O torneio é disputado no sistema de eliminação a 2.ª derrota, tendo-se verificado nos encontros desta manhã os seguintes resultados:

Benfica-Sporting 1-3
M. Pedral-Estóril 1-3

BASQUETEBOI

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato regional da I Divisão da A. B. L., tendo-se completado a segunda jornada da prova.

Nos Barbadinhos, o G. D. dos Tabacos averbou três vitórias sobre o Carnide: 72-49, em 1.ª; por f. c. em 2.ª; por 47-18, em 3.ª.

Em Queluz, o grupo local venceu o Ateneu Comercial nas três categorias: 51-45, em 1.ª; 57-46, em 2.ª; por f. c. em 3.ª.

HANDEBOL

Os jogos de hoje em Almada

No campo do Pragal e para adaptação dos praticantes às novas regras da modalidade, disputaram-se dois encontros que tiveram os seguintes resultados:

Almada, 9-Liberdade, 6
Cova da Piedade, 8-Hóquei C.P., 6

A equipa do Santos vem a Portugal

SÃO PAULO, 21.—A equipa de futebol do Santos, campeã paulista, fará uma digressão de dois meses pela Europa no fim da presente época. O categorizado conjunto do Santos realizará dois encontros, em Portugal, respectivamente, com o F. C. do Porto e Sporting, seguindo depois em digressão por vários países, entre os quais a Espanha, Áustria, Itália, Inglaterra, França, Dinamarca, Turquia, Checoslováquia e Holanda.—(L.).

marcou mais dois golos, ambos por Emídio, sendo um de grande penalidade.

Sporting, 5—Casa Pia, 1

Jogo no campo de Pina Manique. Arbitro — Manuel Neto.

SPORTING — Passo; Emanuel e Mesquita; Nelito, Couto e França; Coutinho, C. Branco, Sampaio, Bispo e Martins (José Carlos).

CASA PIA — Silveira; Lopes e Juca; Marques, Vitorino e Alvaro; Taveira (Mário), Centeio (Dias), Plácido, Pinafora e Américo.

O primeiro tempo decorreu favorável ao Sporting, que chegou ao intervalo com 2-1 a seu favor. Branco marcou aos 20 e 29 minutos. Plácido de grande penalidade, aos 36 minutos, fez o ponto para o C. Pia.

Na segunda parte os «leões» dominaram mais, obtendo 3 tentos, marcados por Bispo, Sampaio e Coutinho, respectivamente, aos 8, 27 e 39 minutos.

Palmense, 0—Cascalheira, 2

Jogo em Palma, sob a direcção de Manuel Martins. Alinharam:

PALMENSE — José Pereira; Liberto e Branco; Martinho, Ramos e Teixeira (Rocha e Almeida); Guerra, Maximino, Costa Santos, Chaves e Brito.

CASCALHEIRA — Fura; Feijão e Miguel; Henrique, Gonçalves e Santos; Jorge, Costa, Gustavo, Coelho e Duarte.

O resultado foi feito na primeira parte, aos 7 e 36 minutos por intermédio de Gustavo e Duarte.

SERIE B

Belenenses, 0—Benfica, 3

Jogo nas Salésias. Arbitro: Silvério Bebbiano. As equipas:

BELICENSES — Geada; Miguel (Pascoal) e Cardoso; Inácio, Castro e Silva; Rui, Rogério, Julio, Furtado (Miguel) e Lachever (Furtado).

BENFICA — Silva; Rocha e Jurado; Amaral, Ceitil e Camilo; Carda (Oliveira), Teodoro, Marques (Ramiro), Silvino e Mendes.

Ao intervalo os «encarnados» já venciam por 3-0, tentos marcados por Teodoro, aos 15, 31 e 38 minutos.

Na segunda parte o Belenenses teve ocasião para diminuir a desvantagem mas os atacantes não souberam aproveitar algumas oportunidades de que dispuseram.

Alhandra, 3—Oriental, 4

Encontro em Alhandra, dirigido por Manuel Rodrigues. Os grupos:

ALHANDRA — Cipriano (Santos); Machita e Lázaro; Carmo, Faísca e Artur; Humberto, Melo, Nunes Pinto, Toste e Lucas.

ORIENTAL — Romão; Mendes e Santos; Cordeiro, Vasco e Zosimo; Pinato (Jerónimo), Mário, Luís, Saraiva (Orlando) e Postigo (Saraiva).

Ao intervalo os locais venciam por 3-1, com tentos de Nunes Pinto e Toste (2), aos 3, 13 e 15 minutos. O golo do Oriental pertenceu a Postigo, aos 8 minutos.

No segundo tempo os lisboetas impuseram-se e Postigo, Luís e Jerónimo, aos 16, 17 e 30 minutos conseguiram os 3 golos que deram a vitória à sua equipa.

Aos 35 minutos, Jerónimo recebeu ordem de expulsão.

A. Vilafranq., 0—Sacaven., 0

Encontro em Vila Franca de Xira, arbitrado por Mário Ribeiro. Os grupos:

AGUIA VILAFRANQUENSE—Dionísio; Vaz e Carlos Silva; Florival, Costa e Mateus; Branco, Bruno, Soares, Nuno e Carvalho.

SACAVENSE — Mário Rui; Félix e Edmundo; Sousa, Martinho e Carlos Alberto; Teixeira, Quim, Vítor, Luís e Vieira.

Encontro sem história. Muita lentidão e pouco entusiasmo, pelo que o empate se aceta com toda a naturalidade.

Vialonga, 0—Olivais, 2

Jogo no campo do Vialonga. Arbitro — E. Santos.

VIALONGA — José Manuel; Aníbal e Rodrigues; Tormenta, Rui e Grilo; Pereira, Lourenço, Conde, Pacheco e Vítor Manuel.

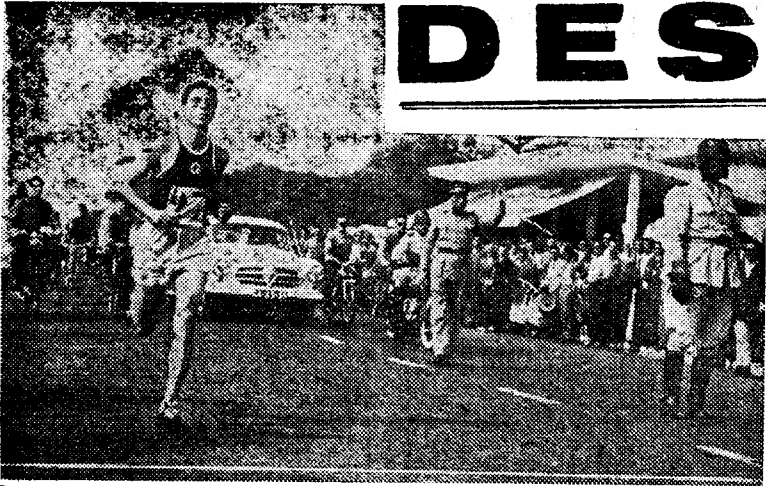
OLIVAIS — Teixeira; Santos e Silva; Salgado, Seabra e Sequeira; Santos, Melo, Silva II, Albino e Santos III.

Até ao intervalo a partida decorreu equilibrada, com ligeira vantagem do Vialonga, que não chegou a concretizar, apesar das oportunidades de fazer golo.

No segundo tempo os visitantes subiram em relação ao adversário e marcaram 2 tentos, um de «canto» por Melo, aos 20 minutos e outro de Silva, aos 30 minutos.

CASA MAX
Gabardines

DESPORTOS



O benfiquista José Araújo, mais uma vez vencedor da Maratona Nacional, cortando a meta instalada em Algés

Com temperatura imprópria e sofrendo dum colapso

José Araújo correu a Maratona em tempo fraco

Organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se esta manhã, pela 24.ª vez a Maratona Nacional que esta temporada reunia o atractivo especial de se saber até que ponto se podia contar com o campeão português José Araújo, do Benfica, com vista aos Jogos Olímpicos.

O campeão nacional — já inscrito nas olimpíadas — não pôde, na corrida desta manhã, pôr à prova todas as suas grandes qualidades, devido a uma indisposição física que surgiu a 25 kms. do ponto de partida.

Até este momento, o campeão português manteve o ritmo normal correndo a primeira légua em 16 m. 55 s. e a segunda, terceira e quarta, respectivamente em: 16 m. 59 s., 16 m. 39.8 s. e 17 m. 1.6 s. O estado repentino de prostração, com debilidade de movimentos, foi devido à temperatura pouco favorável para a corrida que se fazia

sentir — sol baixo e quente provocando um estado atmosférico sufocante — o que originou em José Araújo, sensível baixa de rendimento. De resto, a chegada do campeão declarou-nos que o tempo fora o seu inimigo fatal. Sofreu bastante com o calor, tendo de abrandar para não ser apanhado pelos sintomas de insolação.

Claro está, que em relação ao «record» de Portugal, que é de sua autoria, José Araújo ficou bem longe — 2 h. 28 m. 53.4 s. contra 2 h. 38 m. 12 s.

A partida alinharam três corredores: José Araújo (Benfica); Artur Ferreira (Bel.) e Jacinto Filipe (F. C. Santa Clara — Coimbra). António Plácido, do Belenenses, não respondeu à chamada.

Dos restantes corredores que alinharam à partida, nenhum deles completou a prova. Artur Ferreira, do Belenenses desistiu ao kms. 15 e Jacinto Filipe, do F. C. Santa Clara, de Coimbra, desistiu ao km. 33. Assim, Araújo foi o único que completou a prova.

Os tempos parciais de José Araújo, foram os seguintes: aos 5 kms. — 16 m. 55.2 s.; aos 10 kms. — 33 m. 34.2 s.; aos 15 kms. — 50 m. 14 s.; aos 20 kms. — 1 h. 8.6 s.; aos 25 kms. — 1 h. 26 m. 3.6 s.; aos 30 kms. — 1 h. 45 m. 48.40; aos 35 kms. — 2 h. 7 m. 15.2 s.; aos 40 kms. — 2 h. 29 m. 19 s. e, finalmente, na meta 2 h. 38 s. 12.4 s.

Na pista do Sporting e perante uma assistência excepcional e antes do encontro de futebol Sporting-C. U. F., o atleta «leonino» Manuel Faria, campeão nacional dos 1.500, milha, 3.000, 4.000, 5.000 e 10.000 metros bateu os «records» dos 2.000 e 3.000 metros em tempos que afirmam a sua categoria internacional. O «record» dos 2.000 metros, que pertencia a António Faria, do Benfica, no tempo de 5 m. 37.2 s. foi agora melhorado em cerca de dois segundos — 5 m. 35.4 s. A «marca» dos 3.000 metros, que já era pertença de Manuel Faria, no tempo de 8 m. 40.4 s. foi melhorada em 15 s. 6/10 e colocada, portanto, em 8 m. 25 s., marca que é também «record» ibérico.

Desta forma o campeão nacional sportinguista ficou de posse dos seguintes «records» nacionais: 1.500 m. — 3 m. 57.8 s.; 2.000 m. — 5 m. 35.4 s.; 3.000 m. — 8 m. 25 s.; 4.000 m. — 11 m. 46.2 s.; 5.000 m. — 14 m. 25.4 s.; 10.000 m. — 30 m. 25.6 s.; Milha — 4 m. 23.6 s.

A feira das Mercês registou grande enchente

MERCES, 21 — A tradicional Feira das Mercês registou hoje enorme concorrência. Comboios, camionetas e automóveis deixaram no terrado fronteiro à Tapada milhares de pessoas, que saborearam a carne de porco, frita em fregideiras, as peras pardas e leitões dos Negrais, que estão a ser vendidos a 50 escudos o quilo. A festa prolonga-se até segunda-feira, 29, dia em que sairá a procissão da capelinha da Tapada.

A prova compõe-se de cinco regatas.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Homenagem no Porto ao treinador Yustrich

PORTO, 21 (Pelo telefone). — Apesar de muito tardiamente ter chegado ao conhecimento do público a homenagem que um grupo de amigos íntimos do conhecido e muito querido treinador brasileiro Yustrich lhe queria prestar, isso não impediu que ontem, cerca de duas centenas de pessoas se juntassem à sua volta num banquete e unanimemente o rodeassem de um ambiente de muito carinho. Senhores ofereceram-lhe lindos ramos de flores. Quase todos, salvo raríssimas excepções, eram associados do F. C. Porto, e eloquentemente testemunharam ao homem da vitória de 1956 a sua grande gratidão pelas realizações da sua obra, de grande vulto, em prol do clube, mas que não logrou completar, apesar do apoio incondicional da massa associativa.

Falaram vários convivas, que foram entusiasticamente aplaudidos e, por fim, o homenageado fez uma resenha da sua actuação, sempre intercalada por afirmações de muita dedicação pelo clube, como já mais sentiu por qualquer outro na sua vida desportiva e de técnico profissional.

Foram recebidas muitas dezenas de telegramas.

Taça «Dr. Tavares da Silva»

Arroios, 2—Atlético, 2

Jogo no campo da Picheleira, sob as vistas de Jorge Heitor, as equipas alinharam:

ARROIOS — Gomes; Artur e Monteiro; Pinho, Carvalho e Ernesto; Neto, Abílio, Rocha, Adelino e C. Alberto.

ATLETICO — Moutinho; Sim-Sim e Francisco; Tomé, Diamantino e Orlando; Pereira, Marques, Toni, Legas e Martins.

No primeiro tempo, o Arroios exibiu-se melhor, mas dois deslizes do seu guarda-redes permitiram que os visitantes acabassem a primeira parte a ganhar por 2-1. Toni, com um pontapé fraco e defensável, fez 1-0, aos 23 minutos; o Arroios empatou, aos 37, por Adelino; e, aos 44, em novo deslize de Gomes, Legas passou para 2-1. Na segunda parte a fisionomia do encontro não se modificou e, aos 27 minutos, Rocha fez 2-2 — resultado com que terminou o encontro.

PROVAS DE VELA

Os «snipes» disputam a taça

«Dr. António de Meneses»

Em frente de Belém-Bom Sucesso, as frotas «snipes» disputaram a terceira regata das cinco que constitui a prova dotada com a taça «Dr. António de Meneses». A classificação foi a seguinte:

1.º, 10.002, Jaime Sacadura-Luís Castelo Branco, Brigada Naval; 2.º, 10.003, Vítor Fortes-Dulio Severo, B. N.; 3.º, 9.552, António Oliveira-A. Sacadura, Clube Naval de Lisboa; 4.º, 9.029, José Rezende-R. Marques, C. N. L.; 5.º, 8.691, Prazeres Ferreira-Manuel Vidal, B. N.; 6.º, 10.562, Joaquim Teixeira-Alvaro Figueiredo, B. N.; 7.º, 10.317, Ruben Domingos-Julio Rodrigues, Algés e Dafundo; 8.º, 10.278, Luís Brites-Passos de Almeida, B. N.; 9.º, 10.358, Carlos Pantaleão-Mário de Sousa, S. A. D.; 10.º, 10.332, António Pinho-José Sacadura, S. A. D. A frente da classificação está a frota da Brigada Naval.

O «Torneio de Outono» para Moths

A frota «Moths» do Algés e Dafundo organizou uma prova destinada a todas as frotas desta classe a que denominou por «Torneio de Outono», cuja primeira regata se disputou hoje com um percurso marcado em frente de Belém.

Concorreram dezasseis tripulações e nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, 3.065, José Nunes, Algés e Dafundo; 2.º, 7, António Santos Silva, Algés e Dafundo; 3.º, 3.082, Pedro Cavaco, Alhandra; 4.º, 3.079, João Santos Carvalho, Alhandra; 5.º, 3.076, Aurélio Ferreira, Alhandra.

O governador civil de Santarém inaugurou em Alpiarça a nova pista de ciclismo

ALPIARÇA, 21—(Pelo telefone) Esta vila acordou hoje com o estralar festivo de foguetes, desde manhã cedo, com a chegada de muitos desportistas que vieram para assistir à inauguração oficial da pista de ciclismo do seu belo Estádio Municipal—pista que se encontra inscrita na F. P. C. e na União Velocipédica Internacional—as suas ruas regurgitavam de pessoas que emprestavam desusada alegria ao habitual pacato ambiente.

Aguardado no limite do concelho pelas autoridades locais, que lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas, o sr. governador civil de Santarém, eng. Castro Reis, acompanhado pelo deputado dr. Artur Duarte, presidente da Junta do Ribatejo e de outras entidades do distrito, dirigiu-se ao estádio, dando começo às cerimónias da inauguração, às 14 horas, com o corte da fita simbólica, colocada à entrada do recinto.

A comitiva oficial encaminhou-se em seguida para o local onde se encontrava uma lápida comemorativa e de agradecimento ao dr. Raul Neves, ali mandada colocar pelo Clube de Futebol os Aguias, que foi descerrada. Em nome dessa colectividade, foi ainda entregue ao homenageado uma pasta, em pergaminho com centenas de assinaturas, pelo sr. António Nunes, que proferiu algumas palavras de reconhecimento do clube. Ao microfone, o dr. Raul Neves agradeceu a homenagem prestada, que considerava imerecida, e bem assim a presença do chefe do distrito e demais entidades, entre as quais o presidente da F. P. C. sr. Paulo Martins, grande impulsor do ciclismo nacional. Terminou prometendo para o próximo ano a construção das bancadas e iluminação do estádio, de modo a nele se poderem efectuar reuniões desportivas nocturnas, e fazendo votos para que o ciclismo no Ribatejo volte a conhecer a pujança que noutros tempos desfrutou.

Por ultimo o chefe do distrito, em breves palavras, agradeceu ao sr. presidente a recepção que lhe foi prestada.

BASQUETEBOL

No jogo realizado em Torres Vedras, a contar para o campeonato regional da 2.ª Divisão, entre o Sporting de Torres e o Rio Seco, os locais venceram por 52-29.

CASA MAX

A casa que deve preferir para as suas «toilettes»

193-D—R. D. Estefania—193-F

COMUNICADO

A SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

informa, por este meio, os seus estimados clientes de que, por motivo das obras do Metropolitano, deixa de funcionar, a partir de 22 do corrente, a sua bomba, instalada na Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa.

Para obviar ao inconveniente, passarão a prestar o mesmo serviço as bombas a cargo da firma:



SOREL, L.ª

Rua Filipe Folque, 12

e, mais tarde, as dos postos que a mesma traz em construção na Avenida Duarte Pacheco (Auto-Estrada), conforme, oportunamente, se anunciará.

Lisboa, 21 de Outubro de 1956

A ADMINISTRAÇÃO

Os jogos da 1.ª Divisão

Os avançados do Sporting tiveram outra tarde feliz

(Continuação da 1.ª pág.)

Por iniciativa da Federação Portuguesa, em todos os campos foi prestada homenagem à memória do presidente honorário da F. I. F. A., Jules Rimet, falecido há dias, havendo sido guardado um minuto de silêncio antes do começo dos encontros.

Sporting, 8—Cuf, 0

Jogo no Estádio Alvalade, com assistência regular.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pêrides, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Pompeu, Osvaldinho e Martins.

C. U. F.—José Maria; Pedro Gomes e José Luis; André, C. Alberto e Orlando; Pedro Duarte, Arsênio, Bispo, Luis e Sérgio.

Árbitro — Amadeu Martins, de Braga.

O jogo começou com o Sporting deliberadamente ao ataque e até ao quarto de hora manteve-se a ofensiva «leonina». Registraram-se fortes remates de Martins, Vasques e Osvaldinho, a provocar autêntico perigo na defesa visitante. Os dianteiros sportinguistas infiltraram-se com relativa facilidade por entre os defensores contrários, mas faltava-lhes direcção no remate. Quando disparavam com acerto, encontravam o maior obstáculo na guarda-redes José Maria, que executou algumas defesas valorosas.

Vasques, em determinada altura, com o guarda-redes batido, atirou ao lado e, logo a seguir, Hugo, também isolado, a dois metros das balizas, disparou á figura de José Maria.

Todavia, aos 16 minutos, os «leões» viam concretizado o seu domínio com um excelente golo de Vasques, que, em corrida, passou toda a defesa, acabando por disparar pela certa.

Quatro minutos depois, o Sporting aumentou a vantagem (2-0). Hugo fugiu pelo seu lado, centrou rasteiro e, quase em choque com o guarda-redes Pompeu alvejou as balizas num remate certo.

O Sporting continuou a exercer domínio, desenhando alguns lances de ataque bem executados, com alguns remates de categoria.

Hugo, numa fugida pelo lado direito, aos 19 minutos, centrou com boa conta, por alto. O guarda-redes e Vasques fizeram-se ao lance, tendo o jogador sportinguista levado a melhor ao alvejar as redes com um espectacular golpe de cabeça. O golo era iminente, mas Pedro Gomes salvou-o sobre o risco fatal, mas detendo a bola com a mão. Assinalado o respectivo «penalty», este foi transformado por Martins no terceiro golo dos «leões».

O grupo da «casa» continuou ao ataque, sempre com perigo, cortado, aqui e ali, por uma escapada dos Cufistas, sem que estes, todavia, oferecessem dificuldades aos defensores lisboetas.

Notava-se, no entanto, um pouco de abrandamento nas investidas «leoninas». Num dos contra-ataques esporádicos dos visitantes, Luis, com um forte remate disparado de longe, obrigou Carlos Gomes a uma difícil defesa para «cantos».

Pouco depois, foi assinalado o intervalo, com o Sporting a ganhar por 3-0.

A C. U. F. reatou o jogo com boa disposição ofensiva e aos quatro minutos Carlos Gomes teve de executar uma defesa de recurso, cortando um centro perigoso de Sérgio. Na resposta, porém, o Sporting marcou o 4.º golo. Pêrides, de fora da grande área, transformou um «livre» e Pompeu, com espectacular golpe de cabeça, introduziu a bola nas redes.

O Sporting retomou a sua franca toada de ataque e aos 8 minutos elevou a marca para 5-0. O extremo Hugo centrou. Vasques rematou, a defesa cufista repeliu a bola para perto e Pompeu fez a recarga, entrando, todavia, a bola nas redes com a ajuda de Carlos Alberto.

Depois de três ocasiões perdidas, por um triz, o Sporting fez o sexto tento, na transformação de um «penalty», por Martins, a castigar uma rasteira de Pedro Gomes a Osvaldinho.

Ao quarto de hora, os visitantes desceram pela direita. Pedro Duarte centrou e Sérgio, de cabeça, atirou com força, obrigando Carlos Gomes a excelente defesa. Os Lisboetas responderam imediatamente e marcaram o 7.º golo, por Vasques, depois deste jogador ter batido a defesa contrária em velocidade.

O jogo passou, depois, a toada de certa monotonia, mantendo-se, no entanto, os «leões» sempre ao ataque.

Num lance da esquerda, aos 39 minutos, Martins, de cabeça, passou a Vasques e este, com um fortíssimo remate, sem deixar a bola bater no terreno, marcou o 8.º golo. Nos dois lances seguintes, Pompeu, isolado, em frente das redes, perdeu duas oportunidades de aumentar a marca.

Pouco depois, o jogo foi dado por findo, com a volumosa vitória do Sporting por 8-0.

Sp. Covilhã, 0—F. C. Porto, 1

COVILHÃ, 21.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto». Boa assistência. Os grupos:

Covilhã — Albertino; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Manteigueiro, Suarez, Lázinha e Vinagre.

F. C. do Porto — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Moraes, Hernani, Jaburu, Gastão e José Maria.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Saiu o Covilhã que logo ganhou um «livre» provocado por Moraes. Marcado o castigo a bola foi defendida por Pinho. Reposta em jogo foi a Jaburu, este chutou com força e Albertino defendeu.

Aos 2 minutos, Carlos Ferreira, só em frente das redes chutou ao lado, o mesmo sucedendo pouco depois a Suarez.

O Porto, conseguiu depois dois «cantos» seguidos de cuja marcação nada resultou.

Aos 9 minutos o Covilhã realizou uma linda jogada que Osvaldo anulou.

Quando Suarez se encaminhava para a baliza foi agarrado por Miguel Arcanjo. Marcado o castigo máximo Pinho defendeu para «cantos».

O Covilhã durante o decorrer do primeiro tempo jogou com muito entusiasmo e entendimento.

Aos 22 minutos, Cavem quando ia defender uma bola que se encaminhava para a baliza, defendeu com as mãos. Marcada a grande penalidade Hernani fez o golo.

O Covilhã continuou com a mesma toada de ataque e o Porto não perdeu o sentido de defesa.

Depois da meia hora os Portuenses conseguiram libertar-se do adversário. Jaburu em corrida pelo centro do terreno levou a melhor a Cavem e Cabrita, rematou forte e Albertino defendeu o remate, mas largou a bola. Hernani correu a fazer a recarga que Albertino volta a defender.

Até ao intervalo as duas equipas desenvolveram jogadas alternadas nos dois meios campos, mas nos últimos 5 minutos o Covilhã procurou com denodo a igualdade obrigando Pinho a defender remates de Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre, mas o resultado de 1-0 para o Porto manteve-se, até ao intervalo.

Reatada a partida o Porto executou uma jogada pelo centro do terreno tendo Gastão rematado por alto.

Aos 90 segundos Albertino lançou-se aos pés de Moraes defendendo um golo que parecia certo. Em seguida os Serranos desceram ao campo contrário anulando Virgílio uma perigosa jogada.

Aos 4 minutos os donos do campo ganharam um «canto» que marcado por Carlos Ferreira, Pinho defendeu.

Os campeões nacionais não davam, desde o principio, o rendimento que deles se esperava. Pinho, o melhor elemento em campo, foi assediado por remates disparados por Suarez, Vinagre, Carlos Ferreira e Manteigueiro... e a barreira também defendeu alguns.

Aos 11 minutos Virgílio em choque com Manteigueiro e Vinagre ficou magoado tendo saído do campo voltando pouco depois.

Neste primeiro quarto de hora o Covilhã teve oportunidade de marcar pelo menos por duas vezes.

Depois do primeiro quarto de hora o Porto ganha dois «cantos» e o Covilhã um, marcados sem resultado.

Durante muitos minutos o jogo decorreu no meio campo defendido pelos Nortenhos, vendo-se por vezes tão assediados que dentro do seu reduto se viam oito jogadores.

Ao aproximar-se a meia hora o

encontro passou a ser mais equilibrado.

E com as mesmas características o jogo foi decorrendo até aos 37 minutos. No minuto seguinte Albertino foi bafejado pela sorte, pois viu a trave devolver a bola rematada por José Maria.

Nos últimos minutos os Serranos atacaram com denodo, mas a sorte não esteve pelo seu lado.

Aos 44 minutos os Nortenhos sofreram mais um «canto». Marcou-o Carlos Ferreira e Vinagre, de cabeça, enviou a bola para as mãos de Pinho.

E deste modo, o Covilhã, sem o merecer, sofreu mais uma derrota: Covilhã, 0-F. C. Porto, 1.

Vitória, 1—Lusitano, 1

SETUBAL, 21.—(Por linha telefónica directa). — Jogo no campo dos Arcos perante numerosa assistência.

As equipas alinharam:

V. SETUBAL — Mourinho; Jacinto e Orlando; Soares, Graça e Caraga; Floriano, Miguel, Jacinto 2.º, Fernandes e Serra.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; Athos, Falé e José da Costa; Mateus, Flora, Fialho, Marciano e Batalha.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Durante os primeiros cinco minutos o jogo desenvolveu-se no meio-campo dos visitantes sem, que todavia os locais conseguissem criar situações difíceis, junto da baliza de Vital.

O primeiro remate de perigo registou-se aos 9 minutos e foi da autoria de Miguel, no seguimento de um pontapé de canto, mas Vital defendeu para perto, sem consequências.

Aos 10 minutos os visitantes beneficiam de um «canto» cedido por Orlando e a partir deste momento os Eborenses conseguem equilibrar a partida cabendo-lhe até os melhores lances ofensivos com remates de Fialho e Batalha bem defendidos por Mourinho.

A meia-hora os Setubalenses tentam o ataque em massa, mas a boa organização defensiva dos visitantes não lhes permite atingir a zona de remate.

Aos 32 minutos, Batalha num golpe de cabeça, a finalizar centro de Mateus fez passar a bola a milímetros da barra.

Logo a seguir um pontapé de Fialho teve igual sorte e aos 34 minutos, Batalha, bem colocado, viu um remate sem ser desviado do alvo por Graça.

Os locais reagiram prontamente mas a defesa visitante, bem colocada no terreno, evitou que Vital fosse chamado a intervenções de apoio e foram ainda os visitantes que aos 44 minutos estiveram á beira de marcar, num potente remate de Marciano que Mourinho defendeu em dificuldade e o intervalo chegou com as equipas empatadas zero a zero.

No reatamento o Vitória apareceu de novo ao ataque, mas tal como na primeira parte os seus avançados não dispuseram de ângulo para alvejar a baliza contrária e aos 4 minutos Fialho arrancou um escaldante remate. Mourinho vê-se obrigado a largar a bola das mãos e a bola foi esbarrar na trave.

Aos 11 minutos Flora em posição frontal e liberto de adversários conclui mal um excelente passe de Batalha.

Dois minutos depois, Miguel viu um remate seu passar rente ao poste com toda a defesa visitante batida.

O jogo, mercê do despieque entusiástico a que as duas equipas se entregam ganhou maior entusiasmo, ainda que as situações de perigo em cada baliza fossem escasas.

O jogo prosseguiu em toada de equilíbrio e aos 30 e aos 32 minutos, os Setubalenses viram goradas duas excelentes ocasiões de golo, por Miguel e Fernandes terem demorado a conclusão dos lances.

Os Alentejanos, por sua vez assediaram mais insistentemente a baliza de Mourinho e aos 38 minutos, um passe de Fialho encontra Batalha em boa posição para o remate vitorioso, alcançando o primeiro golo do Lusitano.

Os Setubalenses reagiram prontamente e aos 44 minutos estabeleceram a igualdade por Miguel, num lance confuso, junto da baliza de Vital, depois de um «livre» apontado por Floriano.

E o jogo terminou com as equipas empatadas, 1 a 1.

Torriense, 1—Atlético, 0

TORRES VEDRAS, 21.—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas, com pouco público.

As equipas: **TORRIENSE** — Gama; Mergulho e Fernandes; Gonçalves, Forneri e Monteiro; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Matos e Pina.

ATLÉTICO — Correia; Pita (ex-Coruchense) e Vítor Lopes; Oliveira, Gonçalves e Armando Carneiro; Mesiano, Martinho II, Martinez, Ferrão e Correia Dias.

Árbitro: Luís de Magalhães, de Lisboa.

A partida principiou em bom andamento, notando-se que os Lisboetas se dispunham a dar réplica animosa, o que emprestou á luta feição de sensível equilíbrio. Eram, todavia, os locais que ofereciam os melhores apontamentos de organização e maior agressividade nos golpes ofensivos.

O primeiro remate de perigo pertenceu a Matos, aos 12 minutos, mas o esférico saiu ao lado.

E foram, novamente, os Torresões que, ao quarto de hora, mercê da melhor estrutura dos seus lances, voltaram a fornecer nota digna de realce, num remate de Gonçalves, desferido á entrada da grande área, que fez passar a bola sobre a barra.

Após o quarto de hora, os donos do campo mantinham-se na mó de cima e a defesa lisboeta via-se embaraçada para sustentar os seus ataques. E, aos 24 minutos, João Mendonça, a passe de Matos, logrou bater Correia, mas que o árbitro anulou por «fora de jogo» do dianteiro do Torriense.

O Torriense continuou a insistir no ataque, mas sem êxito, por falta de poder e astúcia para ludibriar a defesa lisboeta.

Esta circunstancia deu animo aos jogadores alcantarenses para responderem, mas também estes encontraram no ultimo reduto dos Torresões uma resistência tenaz, sobretudo por parte de Forneri, cuja actuação foi satisfatória até então.

Entretanto, o Torriense desperdiçou soberana oportunidade—a melhor até este momento—quando aos 32 minutos, João Mendonça, isolado, diante de Correia, atirou para as mãos deste.

O intervalo chegou com o marcador em branco, a espelhar o andamento do jogo.

No reatamento, Forneri, que salta magoado a dois minutos do intervalo voltou ao terreno.

A partida, até ao quarto de hora, desenrolou-se no mesmo jeito, mas com os torresões mais ao ataque, desenvolvendo o Atlético actividade infatigável para manter o marcador em branco.

Entretanto, o Torriense desfrutou de novo ensejo de golo, num remate de Pina, devolvido pela trave.

Depois a luta ganhou maior calor, pois os Alfacinhas abandonando, por instantes, o seu sector defensivo, lançaram-se em réplica animosa que emprestou maior vibração ao despieque.

Os visitados, contudo, não perderam o comando das operações e, depois de prolongado embate com os defensores alcantarenses, estes, em situação delicada, foram obrigados a ceder «cantos», aos 27 minutos. O castigo correspondente, marcado por Pina, estabeleceu panico, mas ainda não foi desta feita que as redes á guarda de Correia foram violadas.

No ultimo quarto de hora, as duas equipas empenharam-se com denodo, principalmente o Torriense, que aos 42 minutos viu a sua persistência coroada de êxito, com um golo de João Mendonça, obtido com um toque á boca das redes. O Atlético ainda procurou reagir, mas o final chegou com o Torriense a vencer por 1-0.



Lisboa e as suas damas de honor nos cal



Os estandartes dos sindicatos e grêmios do distrito n

Foi um espectáculo o cortejo que as actividades

(Continuação da 1.ª pág.)

se incorporaram, desfilando sob o Sol quente da tarde, perante uma multidão entusiasmada que ocupava as cadeiras dispostas por toda a área de poente do Campo Grande, os jardins, na praça do monumento á Guerra Peninsular e, até, as artérias próximas.

A concentração começou cerca das 11 da manhã e, ás 14 horas, o cortejo estava praticamente organizado. Aguardava-se, apenas, a afluência do publico que, á hora marcada, começou a acorrer. Todo o Campo Grande oferecia um aspecto de intensa animação popular. Nas artérias próximas ultimavam-se os preparativos e as raparigas dos grupos regionais ensaiavam os seus coros, enquanto os rapazes das tocatas afinavam os instrumentos para o grande momento. Numerosos operadores cinematográficos filmavam os carros alegóricos mais atraentes.

La começou o desfile do cortejo, a abrir com um grupo de charameleiros, que acompanhava um painel com uma reprodução da cidade antiga. Seguiu-se-lhe um belotrem representando Lisboa, conduzido por dez parelhas de cavalos brancos e transportando a figura da cidade — uma linda rapariga, com as suas damas de honor.

Cerca das 14 e 30 chegaram á tribuna de honra os srs. ministros da Presidência e do Interior que ali foram recebidos pelo governador civil e pelo presidente do Município.

Pouco depois iniciava-se o des-



Um carro puxado a cavalos brancos



Os concelhos seguem as bandeiras dos municípios na abertura do desfile

Espectáculo garrido e representou dos treze concelhos

file. Após as primeiras figurações, os estandartes de todos os municípios do distrito, cavaleiros medievais, figurantes e alegorias ao concelho da capital. Os carros representando as principais actividades de Lisboa precediam as bandeiras e estandartes dos organismos corporativos, com especial representação dos pescadores.

Entre as figurações dos concelhos destaca-se Alenquer, com um colorido quadro de campinos e as características «fogareiras». Arruda dos Vinhos e Cadaval com as dezenas de figurantes e carros trazem os seus lagares; Cascais fala das suas actividades desportivas; Loures, os «salões» e lavadeiras, a cavalo, grupos de vendedores, tocadores de guitarra, moleiros, aguadeiros, etc.; Oeiras, fidalga, além da sua gente, traz um coche rico do tempo do marquês de Pombal; Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras mandam grupos de vindimistas, de lagareiros, de ensaboadores e podadores; Sintra, Mafra e Lourinhã, revelam-se no bom gosto da sua representação.

Fechava o cortejo Vila Franca de Xira com os seus campinos e ranchos de salteiros, valadores e varinas e os ranchos de Suberra e Trancoso.

A hora a que escrevemos a luz da parada continua a desfilar seguida com grande interesse pelo público.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Os jogos da 2.ª Divisão

Olivaís (em casa) ganha e Estoril (fora) perde

Com os desafios respeitantes à 8.ª jornada, da primeira volta, prosseguiu, esta tarde, o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Na zona Norte, dos clubes que ostentam o rótulo de favoritos, o Boavista teve a tarefa mais difícil, com o resultado no-lo indica, com a sua deslocação a Santo Tirso.

Mas ao Sporting de Braga também foi dada missão de respeito, em Peniche, pois a equipa local anseia sair da cauda da tabela, o que, a despeito dos seus esforços ainda ficou longe de conseguir.

Na zona Sul, o Farense recebeu a visita do pretendente União de Montemor e a dificuldade oferecida na luta está bem presente nos números do desfecho.

O Estoril, em franca recuperação, esteve em Coruche debruçando um adversário sem o arcaísmo da época passada, apesar de tudo.

A Lisboa veio o Montijo bater-se com o animoso Arroios; e os Olivais tiveram que se haver com os algarvios de Portimão, partidas que decorreram cheias de interesse e que puderam em evidência a crise do futebol secundário lisboense.

Arroios, 1—Montijo, 1 (a 21 minutos do fim)

Jogo no campo da Picheleira, com razoável assistência. Os grupos formaram:

ARROIOS — Nunes; Mendes e Almeida; Ferreira, Simpliciano e Isaac; Daniel, F. Alves, João Silva, António Silva e Amadeu.

MONTIJO — Redol; Anica e Caixeirinha; Neto, Barragon e Santana; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e Ernesto.

Árbitro — Manuel Vaz Valente, de Beja.

O jogo começou praticamente com duas avançadas do Arroios, de boa urdidura, tendo, no entanto, os remates de Daniel e Amadeu passado ao lado.

Não se amedrontou, porém, o Montijo e uma avançada perigosa de Barriga causou pânico na defesa dos Lisboetas.

Com a partida a decorrer com certo equilíbrio verificaram-se algumas jogadas de razoável recorte técnico, a que, no entanto, não tem correspondido o remate dos dianteiros das duas equipas.

E assim, até aos 20 minutos, apenas, um belo tiro de João Mário foi coisa de assinalar, ainda que o «shot» passasse a razar a trave.

A volta da meia hora, a velocidade baixou e as jogadas por alto e sem nexo vieram substituir as de melhor factura registadas até aí.

Aos 32 minutos, um tanto inesperadamente, os Montijenses desceram ao campo do Arroios e depois de uma boa «cabeça» de Mora ter batido na trave, João Mário fez o 1.º golo da partida.

Até ao intervalo os Lisboetas procuraram com afã o golo de empate, mas o descanso chegou com o Montijo a vencer por 1-0.

Recomeçado o encontro o Arroios atirou-se com vontade ao ataque e logo nos primeiros minutos Fernando Alves perdeu uma ocasião soberana. Animados, os Lisboetas foram apertando o cerco e aos 15 minutos, Amadeu colocou os dois grupos em igualdade.

Juventude, 2—Portalegrense, 0

EVORA, 21 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», com regular assistência.

As equipas:
JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Ornelas; Simões, Casimiro e Toupeiro; Duarte (ex-Lusitano), Taular (ex-Elvas), Caeiro, Uceda (ex-Badajoz) e Gonçalves.

PORTALEGRENSE — Augusto II; Santos e Roqui; Massano, Robalo e Bica; Bigares, Moreno, Brito, Sanina e Almeida.

Árbitro — Alfredo Louro, de Lisboa.

QUERER É PODER !...
O BARATEIRO DE S. DOMINGOS quer e pode vender mais barato do que ninguém Ouro, Pratas, Jóias e Relógios
Rua Barros Queirós 56

CASA MAX
Malhas

As equipas guardaram um minuto de silêncio de sentimento à memória de Jules Rimet.

O Juventude saiu ao ataque, mas foi o Portalegrense o primeiro a criar perigo. Passado esse momento, os Eboresenses só por falta de sorte não concretizaram até ao intervalo. O Portalegrense defendeu-se bem mas ao descanso, o resultado era de zero-a-zero.

Com o recomeço do jogo o Juventude apareceu novamente ao ataque procurando, com insistência perturbadora para a defesa portalegrense, remates à baliza de Augusto, que se multiplicou por várias vezes.

Até aos 10 minutos os locais beneficiaram de três «cantos» contra uma dos visitantes, todos de resultado nulo.

Aos 22 minutos Ucheda abriu o activo, de cabeça, aproveitando um cruzamento de Caeiro devolvido pela trave de Portalegre.

Os visitantes reagiram mas o Juventude continuou a exercer domínio, e aos 37 minutos elevou a marca para 2-0, remate de Caeiro.

No final, portanto, Juventude, 2-Portalegrense, 0.

Olivais, 5—Portimonense, 2

Jogo nos Olivais. Campo de Alvaro Gaspar. Os grupos:

OLIVAIS — Silva; Valente e Socoroni; José Maria, Paiva e Casimiro; Mário Silva, Zeca, Gonçalves, Artur e Tomé.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Marques II; Arquimínio, Rebelo e João Luís; Camarinha, Alexandrino, Jorge, José Maria e Marques I.

Árbitro — Isidro Fragoso, de Santarém.

Durante o primeiro tempo o jogo decorreu com evidência para a linha de ataque local e defesa adversária.

Aos 25 minutos, Paiva meteu mão à bola na grande área e o «penalty» correspondente foi transformado por Arquimínio no 1.º ponto dos visitantes.

Quase no final deste tempo, Gonçalves, de cabeça, estabeleceu o empate.

Ao intervalo, 1-1.
Na segunda parte o Olivais lançou-se deliberadamente ao ataque e aos 7 m., colocou-se em vencedor por intermédio de Gonçalves. Aos 12 m., Artur pôs a marca em 3-0.

Um «penalty» aos 19 minutos, apontado por Gonçalves pôs o resultado em 4-1.

Cerca da meia hora, Zeca fez 5-1 e Jorge aos 35 minutos fixou a conta em 5-2.

Almada, 0—Olhanense, 1

ALMADA, 21 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal. Arbitrado por Manuel Nunes, de Lisboa.

As equipas:
ALMADA — Rosa; Simões e Velloso; Bernardo, Jaime e Leal; Catalarrana, Almeida, França (ex-Oriental), Ribeiro e Martins.

OLHANENSE — Abadek Esequiel e Amorim; Poieira, Cabrita e Reina; Gomes, Nuno, Ferreira, Cava e João Manuel.

A travessia do Tejo foi ganha por José Sacadura

No percurso Trafaria-Algés efectuouse hoje a tradicional «Travessia do Tejo», cuja organização pertence à Associação de Natação de Lisboa.

A prova, que teve fases de brilhantismo, foi disputada por nadadores seniores e juniores, inscrevendo-se nela 37 nadadores, em representação dos seguintes clubes: Alhandra, Algés, Belenenses, Estoril Praia, Pedrouços, Sporting e Nacional de Natação.

Digna de registo a comparência, pela primeira vez, esta época, em provas de rio, dos valerosos nadadores do Sport Algés e Dafundo.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º José António Sacadura, do Algés; 2.º Ricardo Marques, do Algés; 3.º Vieira da Silva, do Alhandra; 4.º João Manuel Escaravano, do Algés; 5.º António Carvalho, do Alhandra; 6.º Sérgio Sarabando, do Algés; 7.º Ramiro Gaspar, do Estoril; 8.º José de Freitas, do Belenenses; 9.º José Vicente de Moura, do Algés; 10.º Alvaro Amaral, do Nacional.

A primeira parte foi favorável aos donos do campo, que, no entanto, não conseguiram marcar. O intervalo chegou com o Olhanense por 1-0, golo obtido, aos 11 m., por Nuno, na transformação de uma grande penalidade.

Na segunda parte, as características do jogo não se modificaram e o resultado do primeiro tempo subsistiu.

Farense, 7—U. Montemor, 1

FARO, 21 (Pelo telefone) — Jogo no campo de S. Luís, com boa assistência.

As linhas:
FARENSE — Vetrura I; Reina e Celestino; Matos, Ventura II e Bento; Brito, Balela, Campos, Realito e Queimado.

MONTEMOR — André; Valério e Filipe; Jordão, Vinuesa e Quim; Frazão, Balbino, Narciso, Carmo e Leonel.

Árbitro — Manuel Barulho, de Setúbal. A primeira parte decorreu com certo equilíbrio, mas foram mais esforçados ao ataque os donos do campo, que realizaram quatro golos por Campos (3) e Brito, contra 1 do Montemor, obtido por Carmo.

O Farense dominou com insistência no segundo tempo e obteve mais três golos por Campos, Balela e Brito, aos 20, 35 e 40 minutos.

D. Beja, 2—«Leões», 1

BEJA, 21 (Pelo telefone) — Desafio no Estádio Eng.º José Frederico Ulrich.

As linhas:
D. BEJA — Rosa; Paixão e Sezinando; Feliciano, Soares e Madaleno; Apolinário, Diamantino, Perdigão, Marcelino e Tareco.

LEÕES DE SANTAREM — Oliveira Martins; Matos e Teodósio; Leça, Cassicles e Frade; Leonel, Granacho, Acácio, Balugas e Baptista.

Árbitro — Pinto Coelho, de Faro.

O Desportivo de Beja desfrutou de vantagem durante o primeiro tempo, que terminou com 2-0 a favor do grupo local, tentos apontados o 1.º por Marcelino, na transformação de uma grande penalidade, aos 25 minutos e o segundo por Perdigão no ultimo minuto.

A segunda parte decorreu numa toada de dureza desnecessária, vindo a ser expulsos Apolinário e Perdigão, da equipa local.

O golo dos Escalabitinos foi marcado por Garnacho, aos 29 minutos. Houve, ainda, a assinalar a expulsão de Teodósio, dos «Leões».

Coruchense, 2—Estoril, 0

CORUCHE, 21 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Horta da Nona.

Árbitro — Inocêncio Calabote, de Évora.

CORUCHENSE — Vieira; Rocha e Bailão; Prates, Veríssimo e Faustino; Carlitos, Manuel Jorge, Narciso, Rodolfo e Pádua.

ESTORIL — Brazão; Libertário e Henrique; Baptista, Santos e Sousa; Ferrão, Basílio, Caracol, Urruía e Melão.

O resultado á primeira parte era de 1-0 a favor do Coruchense, tento marcado por Manuel Jorge, aos 43 minutos.

O encontro decorreu, nesta primeira parte, quase sempre sem interesse e ambas as equipas mostraram-se desinteressadas, pelo que, pouco há a acrescentar com respeito á acção dos jogadores.

Na segunda parte, o Coruchense conseguiu mais um golo, pelo que no final: Coruchense, 2-Estoril, 0.

Desporto corporativo Campeonato de futebol da F. N. A. T.

O 15.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., 2.ª Divisão, no distrito de Lisboa, prosseguiu hoje com encontros nos campos de Belém e do Estádio Nacional, com os seguintes resultados:

T. A. P.-F. L. Sacavém 1-1
A. Gaudêncio-C. Estoril 0-4
Ar. Líquido-Lisgás 0-3
Prof. Comércio-Carris 0-5
A Refinaria do Ultramar marcou pontos por f. c. do Bairro de Carrenque.

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.

Salão próprio s/ aumento de preço
«ASTELARIA S. JOÃO, LDA»
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 14 pontos; 2.º, Leixões, 13; 3.º, Guimarães, 12; 4.º, Boavista e Gil Vicente, 10; 6.º, Braga, 9; 7.º, Tirsense e Vianense, 8; 9.º, Sanjoanense e Chaves, 6; 11.º, Marinhense e Espinho, 5; 13.º, U. Coimbra e D. Peniche, 3.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 11 pontos; 2.º, Olhanense 10; 3.º, União de Montemor, Montijo, Olivais e Beja, 9; 7.º, Coruchense e Portalegrense, 8; 9.º, «Leões», Estoril e Juventude, 7; 12.º, Almada, 6; 13.º, Arroios, 5; e 14.º, Portimonense, 3. Não é considerado o jogo Arroios-Montijo, que começou às 15 e 30.

A próxima jornada

No domingo prosseguirá o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, com os desafios respeitantes à nona jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Salgueiros-Tirsense, Boavista-Gil Vicente, Marinhense-D. Peniche, Braga-Guimarães, Sanjoanense-Vianense, Espinho-Leixões e U. Coimbra-D. Chaves.

ZONA SUL — Coruchense-Olivais, Portimonense-Juventude, Portalegrense-Almada, Olhanense-Farense, U. Montemor-Aroios, Montijo-Beja e Estoril-Leões.

Soldados israelitas

mortos por minas

colocadas pelos Egípcios

TEL-AVIV, 21 — Um informador militar anunciou que três soldados israelitas perderam a vida e vinte e um ficaram feridos — sendo grave o estado de seis — quando os veículos militares em que seguiam esbarraram com minas colocadas por Egípcios.

Essas minas achavam-se a grande profundidade no interior do território israelita, perto da colónia de Kzioth, na região de Nitzana, ao Sul da zona de Gaza. — (F. P.).

O 14.º aniversário

da batalha de El-Alamein

EL-ALAMEIN, 21 — Os soldados do 8.º Exército britânico do deserto voltaram hoje a El-Alamein para comemorarem o 14.º aniversário da decisiva ofensiva do Exército contra o «Afrika Korps» do marechal de campo Romel.

Diplomatas britânicos e da Comunidade, chefiados pelo embaixador britânico no Cairo, membros da Legião britânica e da colónia britânica no Egipto seguiram de automóvel para El-Alamein, onde assistiram às cerimónias comemorativas. — (R.).

BOLSAS DE ESTUDO do British Council

O British Council de Londres oferece, para o ano lectivo de 1957-58, com a duração de 10 meses, bolsas de estudo numa universidade ou outra instituição britânica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo não conferem, porém, qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os Portugueses de ambos os sexos diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituição universitária de Portugal podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35, que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos. É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se na sede do Instituto Britânico, em Portugal, na Casa da Inglaterra e na Associação Luso-Britânica, em Lisboa, Coimbra e Porto.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/11

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11

Carrega em Lisboa de 3 a 5 de Novembro

Carga frigorífica em 6 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 2 a 8 de Novembro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «ALCOBAÇA»

De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»

De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»

De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa somente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»

De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa somente para Matadi 17 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»

De 26 de Dezembro a 9 de Janeiro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

AVISO SR. AUTOMOBILISTA!

O motor do seu carro queima óleo?

O motor do seu carro precisa de ser descarbonizado?

A bateria do seu carro precisa de ser carregada?

Pois não se preocupe! Poderá evitar todos esses contratempos sem necessidade de recorrer a oficinas. Com uma aplicação de PEPGO RING SEAL o seu carro deixará de queimar óleo, obtém mais força e recupera, quase sempre, a compressão da fábrica. Preço, 180\$00.

Usando PEPGO VITA GAS descarbonizará por completo o motor, e evitará a formação de novo carvão. Afrouxa as válvulas pegajosas, dá-lhe maior rapidez de arranque, elimina o martilheio dos êmbolos e concede até 25% de quilometragem a mais, com qualquer gasolina. É um produto que lhe renderá cerca de 20 vezes mais o seu custo. Preço, 40\$00.

Aplicando na bateria PEPGO BATTERY, não se descarregará ao deixar o veículo na inatividade por longos meses. Elimina o ter de mandar carregar a bateria, pois com o tratamento PEPGO BATTERY nunca se necessitam recargas, por muito que usem as luzes, o receptor, as buzinas ou ainda que se use amudadas vezes o motor de arranque. Preço, 40\$00.

PEPGO BATTERY é recomendado para o tratamento de uma bateria nova ou usada. Quanto mais rapidamente se usar tal produto, mais económico resultará.

A' venda no agente distrital:

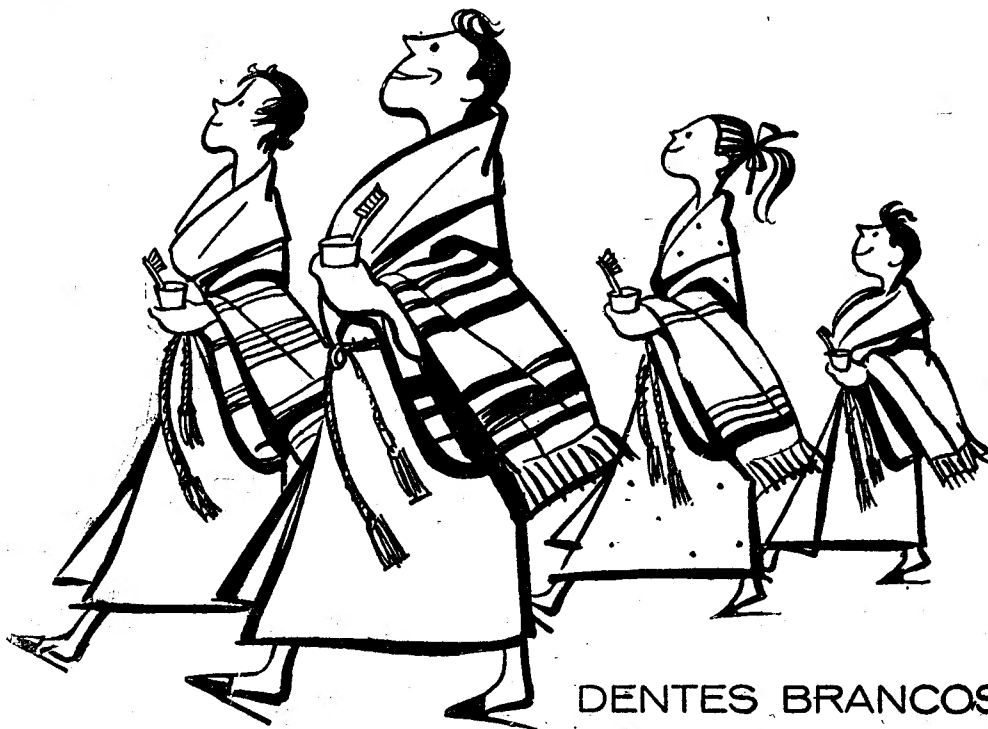
COELHO, ESTEVÃO, L.D.A.

CALÇADA DE SANTA APOLÓNIA, 8 — LISBOA

TELEFONE 84 21 94

Dentosan!

O creme dentífrico
para toda a família



DENTES BRANCOS
BOCA FRESCA
HÁLITO PURO

DENTOSAN

sem clorofila e com clorofila

APENAS POR 140\$ MENSIS

SJM

A Servis POPULAR PODE SER SUA JÁ HOJE

COM UM SABÃO VULGAR SÓ A

Servis

SABE LAVAR

Esta é a máquina que a libertará da sua pior inimiga: a roupa suja; que transformará num prazer a mais desagradável tarefa do lar. Gasta apenas 20 por hora de trabalho; tem bomba eléctrica para esvaziar automaticamente, capacidade suficiente para uma família numerosa, pode ser fornecida também com aquecedor rápido, possui espremedor que exige menos esforço, construção robusta e apresentação lindíssima.

A Servis Popular NÃO TEM PÁS

LAVA POR TURBO-AGITAÇÃO, UM PRINCÍPIO REVOLUCIONÁRIO QUE NÃO DANIFICA A ROUPA E QUE LAVA MELHOR QUE QUALQUER OUTRA.

Servis A PALAVRA MÁGICA PARA LAVAR DAR-LHE-Á UMA VIDA MAIS TRANQUILA E FELIZ!

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.P.A. • Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telef: 59181-2-3 • LISBOA

CONTO DE DOMINGO

A TIPOIA

Texto de Maria Normand

Ilust. de C. Botelho

A

velha tipoia ia subindo a passo a longa avenida inundada de sol... Miguel pousou a mala no chão e que-
dou-se a contemplá-la, enquanto um mar de gratas recordações lhe assaltava o espírito. Datavam essas do tempo já longínquo da sua infância, quando o pai ainda vivia...

Tinham então um esplêndido trem, com bons estofos, puxado por dois belos alazões que provocavam a admiração de quantos viam e apreciavam esses bonitos exemplares da raça cavalar.

Miguel adorava andar no carro e era com grande regozijo que aceitava o convite do pai para acompanhá-lo nas suas idas à vila mais próxima. Gostava principalmente daquelas abaladas em manhãs de feira, quando o Outono começava a despir as árvores de toda a pujança que a Primavera lhes dera... Erguia-se cedinho, muito antes do nascer do Sol e, pé-ante-pé (não fosse a mãe acordar e mandá-lo direitinho para a cama!), descia a escada de caracol que conduzia ao vestibulo e silenciosamente abria a porta que dava para o pátio. O ar frio da madrugada fustigava-lhe o rosto e ele quase se arrependia de ter abandonado o concheiro morno do seu quarto. Mas eis que aos seus ouvidos chegava o relinchar alegre do «Fadista» e do «Tanganho» e o monólogo que o cocheiro João travava com eles.

—Chega para lá, «Fadista»!... Chó, «Tanganho»!...

Miguel experimentava um secreto prazer em ir surpreender o velhote naquela sua faina matutina; ia sempre na mira de pregar-lhe um susto, pensando transpor dum salto a porta da cocheira, mas os cavalos pareciam pressentir a sua aproximação e, de orelhas hirtas, advertiam da sua presença o desculdado João.

—Lá anda o Miguelinho a fazer-me partida! — gritava-lhe aquele na sua voz rouca de catarrento.

E logo acrescentava, em tom de ameaça:

—Qualquer dia faço queixa ao paizinho! Olé se faço!...

Todavia, Miguel sabia que ele não diria nada ao pai e que, lá no seu íntimo, até se deleitava com a companhia do «seu menino»...

Ficavam então os dois a cavaquear como bons amigos; ele, Miguel, fazendo perguntas acerca de tudo, desejando saber por que razão o João escovava os cavalos e por que tinha com eles tantos cuidados quando vinham suados ou apanhavam alguma molha. O velhote ia respondendo, prazenteiro, satisfazendo a curiosidade da criança, enquanto, a espaços, os animais escravavam o chão com as patas, revelando o seu nervosismo. Num prego enferrujado e meio torto, estava pendurada a lanterna, cuja luz amarelada projectava na parede a sombra dos dois alazões.

Entretanto, ia rompendo a manhã e só quando o clarão do Sol começava a surgir por detrás dos montes é que Miguel recolhia ao quarto, se enfiava na cama e esperava que a mãe viesse acordá-lo...

Como ia longe, esse bom tempo da sua infância!...

A velha tipoia, que viera recordá-lo, também já ia longe, no

fim da longa avenida... Mas ele ainda avistava perfeitamente o boné de pala do cocheiro... Sorriu-se ao recordar certo episódio que se relacionava com o boné do João... Sempre que o pai ia à vila, ele costumava ir esperar o seu regresso para um pequeno terraço, donde via o muro que cercava a quinta, ao longo do qual corria a estrada por onde passaria o trem. Achava divertido ver aparecer, aqui e acolá (conforme as saliências do caminho), o boné de pala do velho João. A's vezes, ainda nem se ouvia o rodar do carro e já ele divisava o boné correndo paralelo ao muro...

Então apressava-se a abrir o portão de par em par, a fim de facilitar a entrada do trem. Se acontecia o caseiro dizer-lhe que era muito cedo para o pai voltar, ele respondia-lhe todo ufano:

—Pois fique sabendo que já ai

vem! Porque já vi o boné do João!...

Naquele momento, um avião passou roncando por cima da sua cabeça, como a demonstrar-lhe que as tipoias faziam parte do passado e que ele devia acompanhar o progresso. De facto, fora devido a um moderno antibiótico, que o seu filhinho escapara daquela terrível enfermidade, a qual, nos recuados tempos da sua infância, era considerada incurável... Sim, Miguel reconhecia que o progresso era a grande esperança da Humanidade!...

—Freguês! Quer que lhe leve a mala? — perguntou-lhe um rapazito que andava por ali.

—Oh! não... obrigado... não pesa muito, eu próprio a levarei...

E foi quando se apercebeu de que continuava especado na bermã do passeio!...



A velha tipoia desaparecera por completo do seu campo visual; mau grado seu, sentia-se possuído de certa comoção. Consequência do seu volver ao Passado? Ou apenas saudade da mulher e do filho que há muito não via? Sim, àquela hora eles esperavam-no ansiosamente em

casa e talvez até estivessem em cuidado com a sua demora, porque sabiam que o comboio em que regressava já devia ter chegado! Sim, era preciso ir tranquilizá-los. Olhou o céu azul e, num passo ligeiro e optimista, atravessou a longa avenida inundada de sol!...

O ÓLEO QUE VENGE O TEMPO!

MELHOR ARRANQUE
EM QUALQUER ESTAÇÃO.

NUM SÓ TIPO AS GRADUAÇÕES
SAE 10-W A SAE 40

EM EMBALAGENS DE 14 L E 1 GALÃO AM.



THE STEEL COMPANY OF WALES LTD.

tem o prazer de comunicar que nomeou seus

AGENTES GERAIS EXCLUSIVOS

para venda e distribuição de

FOLHA DE FLANDRES laminada a frio

(tanto por imersão a quente, como por electrolise),

e CHAPAS FINAS, para entregas a partir de 1. de Janeiro de 1957,

em Portugal continental e províncias ultramarinas

de Angola e Moçambique, a firma:

E. PINTO BASTO & C.^A, LDA.

Avenida 24 de Julho, 1.º — LISBOA

Telefs. 31581/6 Teleg. «PINTO»

no PORTO:

KENDALL PINTO BASTO & C.^A, LDA

Rua Nova Alfandega, 12 — Telefs. 26146/8

no ALGARVE:

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCRS. LDA

PORTIMÃO

Telef. 31 e 297

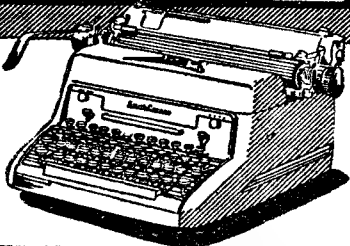


Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER
QUE MAIS SE VENDEM EM
TODO O MUNDO

INTRODUZIDAS EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º — LISBOA



MODELOS: COMERCIAIS, SEMI-PORTATEIS, PORTATEIS

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Feira das Mercês

A Empresa EDUARDO JORGE,
efectua carreiras consecutivas
para a Feira das Mercês, com
partidas de Benfica e de Mon-
telavar, nos dias 21, 28 e 29
do corrente

Leiam o «SEMPRE FIXE»

1957

Sensacional!

OS NOVOS

NORDMENDE

COM REGISTOS DE SOM

Expoente máximo

NOS SEUS RENDIMENTOS

Elegância

NO SEU FORMATO

Incomparável

NO SOM

NORDMENDE
Radio

BAIXOS VOZ TEATRO ORQUESTRA SOLO JAZZ

REGISTOS DE SOM

CONFERENCIAS

O sr. dr. Louis Salleron, profes-
sor de Economia Política do Insti-
tuto Católico de Paris, profere no
dia 24, às 11 horas, uma conferên-
cia, no Instituto Superior de Ciên-
cias Económicas e Financeiras, in-
titulada: «As consequências econó-
micas e sociais da produtividade».

Pneus

Examine diariamente os seus pneus
ao sair da garagem, a sua seguran-
ça depende muito deles. Um desg-
aste anormal é em geral provo-
cado por uma avaria mecânica.
Faça-a verificar e corrigir o mais
rapidamente possível. Experimente o
serviço Conde Barão, Avenida 24 de
Julho, 62-64, em Lisboa.

CASA MAX

Lanifícios

VÃO CESSAR AS RESTRIÇÕES NA CIRCULAÇÃO DOS COM- BOIOS DA ESTAÇÃO DO ROSSIO

Informa-nos a C. P. de que a cir-
culação dos comboios da estação do
Rossio passa a fazer-se sem restri-
ções a partir do próximo dia 23.

Por tal motivo voltam, a partir
daquele dia, a ter a sua origem e
termino na referida estação do Ros-
sio, os seguintes comboios e auto-
motoras:

Comboios n.º 2900, 2901, 2937 e
2938—Do Cartaz 13

Comboio n.º 4026 e Automotora
n.º 4225—Do Cartaz 5

Comboios n.º 4901, 4902, 4903,
4905, 4907, 4970, 4971, 4972, 4974
e 4976—Dos Cartazes 14 e 14-A



**Arsénio da Câmara de Ataíde
Ferreira**

(Agente técnico de engenharia
civil)

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso
dever de participar o seu faleci-
mento e que o seu funeral se rea-
liza amanhã, pelas 11 horas, da
Rua Alexandre Herculano, n.º 78,
3.º para jazigo no cemitério do Alto
de S. João.

AGENCIA SALGADO



Pio Barral Marques

Missa do 1.º ano de saúde

Sua viúva, filhos, mais família e
sócios participam que amanhã, às
8 e 30 horas, na igreja de Nossa
Senhora da Saúde (Mouraria) será
celebrada missa pelo seu eterno
descanso.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CADÁVER IDENTIFICADO — No Hospital de S. José, foi identificado o corpo da velhinha trucidada pelo comboio em Chelas. Chamava-se Maria Vieira de Castro, tinha 70 anos e residia na Rua Frei Fortunato de S. Boaventura, n.º 40, 1.º, esquerdo.

MOTO CONTRA UM AUTOMÓVEL — O sr. Mário Adriano da Silva Lopes, de 36 anos, desenhador, residente na Rua António Nobre, n.º 9, 2.º, chocou, com a moto que guiava, com um automóvel, na Avenida 24 de Julho, pelo que deu entrada, muito contuso na cabeça, na sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDO A NAVALHADA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com uma navalhada no ventre, o servente

DE LUTO

Arsénio de Ataíde Ferreira

Na Rua Alexandre Herculano, 78, 3.º, faleceu o sr. Arsénio de Camara Ataíde Ferreira, agente técnico de engenharia, de 79 anos, natural de Ponta Delgada, casado com a sr.ª D. Idalina Perreira de Ataíde Ferreira e pai dos srs. Manuel, Fernando, sr.ª D. Maria e dr. Carlos Pereira de Ataíde Ferreira, e sogro do sr. dr. Manuel Cabegadas.

O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para jazigo no cemitério do Ato de S. João.

CAÇADOR MORTO

num lance de infortúnio

CELORICO DA BEIRA, 20 — No sítio da Fonte da Tijela, arredores desta vila, o caçador Augusto de Sousa Gomes, de 41 anos, casado, desta vila, depois de ter merendado, sentou-se num penedo e deixou-se dormir. Por esquecimento, não descarregou a espingarda, e o menor Francisco Carlos Ginja, de 11 anos, também natural desta vila, que o acompanhava, ao pegar na arma, fez com que esta se desfechasse, indo a carga alojar-se na cabeça do infeliz caçador, que teve morte imediata.

CASA MAX

Sempre novidades



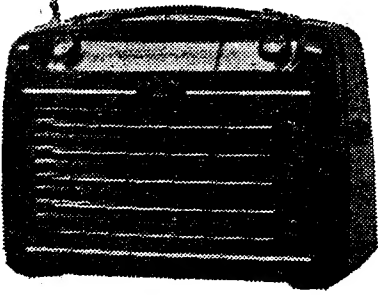
LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO

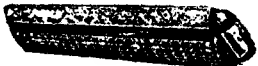
PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas



ESQ.: 2.370\$00
PILH ESQ.: 200\$00

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Rafael dos Santos, de 42 anos, que foi agredido numa desordem em Sacavém, onde vive, por um homem que conhece mas não sabe como se chama. O agressor foi preso pela G. N. R.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa de Ferreira do Zezere, Sporting Clube da Penha, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Matadouro Futebol Clube e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

REGIONALISMO

Sob a presidência do sr. dr. Alfredo Pequito, presidente da direcção, houve hoje um almoço de confraternização de associados, na Casa da Comarca de Sertã. Durante a refeição, que decorreu em ambiente de franca cordialidade, foram apresentadas e aprovadas propostas de melhoramentos a realizar no concelho da Sertã.

ROTARY DE LISBOA

Depois de amanhã, às 13 horas, reúne-se o Rotary Clube de Lisboa num almoço na Casa do Alentejo, sendo a sessão consagrada à «Semana do Companheirismo Mundial». Falará o sr. Robert McIlvayne, conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, sobre alguns aspectos do funcionamento das Nações Unidas.

CONCURSO PARA LOCUTORES

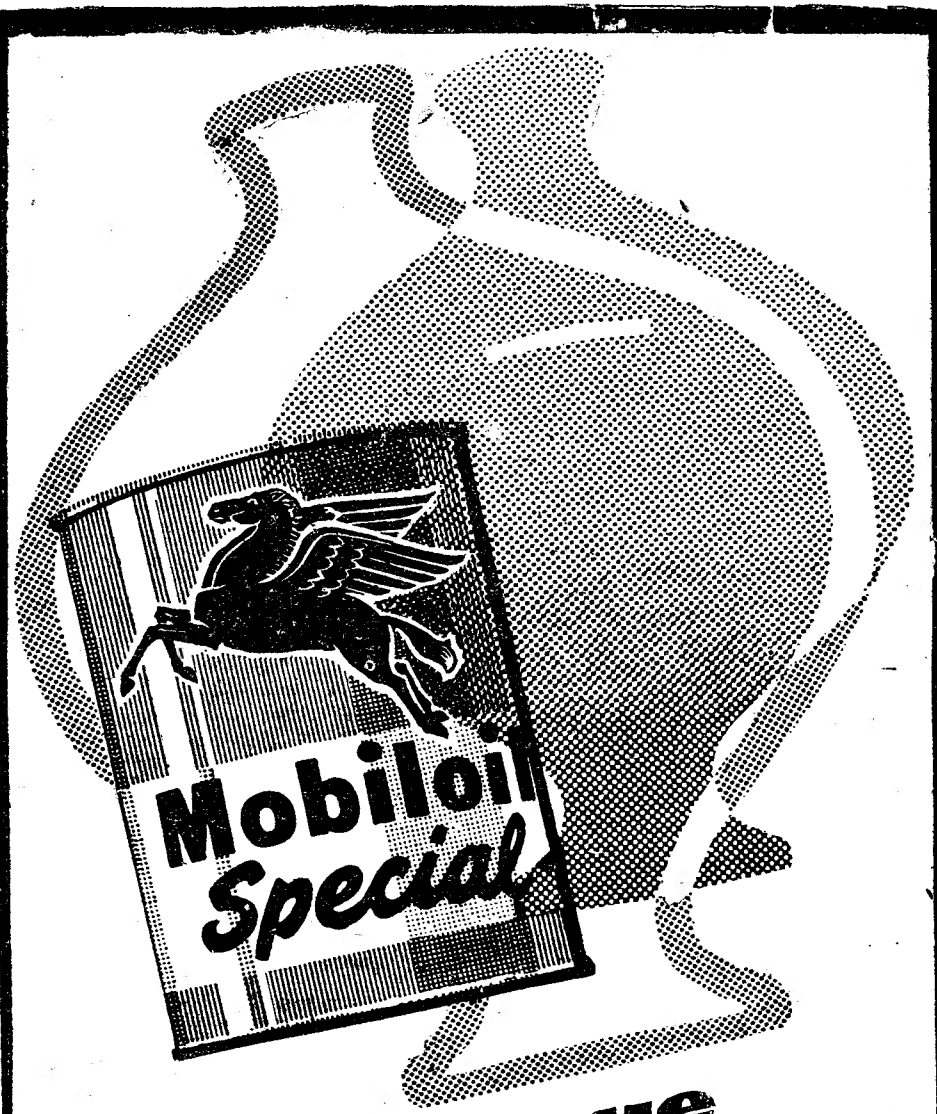
Todos os estudantes universitários, os alunos dos cursos complementares dos liceus e os que tiverem frequentado qualquer curso superior há menos de dois anos, poderão concorrer ao concurso para admissão de locutores de Rádio Universidade. A inscrição estará aberta, até 10 de Novembro, na secretaria do Centro Universitário de Lisboa—Praça das Flores, 51.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Na nova sede do Grupo Onomástico «Os Joaquina», e integrado no programa comemorativo da sua inauguração, efectuou-se esta tarde a distribuição de um bode em dinheiro a 55 Joaquina necessitados. Presidiu, na ausência forçada do seu presidente, o primeiro-secretário da direcção do Grupo, sr. Joaquim Pedrosa Carvalho Junior.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de malha de lã, de criança; uma carteira com o bilhete de identidade de António Augusto Lopes; o bilhete de identidade de Ilídio Alves Brito; as cédulas pessoais de José Adelino Domingos Cruz, António Santos Travassos e Ilda Maria Geraldos dos Reis; uma mala de senhora, com dinheiro, uma caneta de tinta permanente e outros objectos; três luvas de senhora, de sirmas; um livro; duas botas de criança; dois pares de óculos graduados; a chapa de registo de automóvel H A-24-06; um sapato de criança; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; um passador de legumes; uma camisa de dormir, de senhora; uma caixa com uma colcha; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma «echarpe» de senhora; e uma caneta esferográfica.



o óleo que
Economiza
gasolina

O Mobil Oil Special diminui o atrito, permitindo arranques mais rápidos e funcionamento mais leve dos motores, com a consequente economia de gasolina que pode ir até 23%.

O Mobil Oil Special exerce também uma protecção segura em todas as condições de tempo e serviço, evitando o desgaste corrosivo e mecânico de tal forma que o motor pode durar o dobro do tempo.

Dê ao seu carro o lubrificante que ele merece — o melhor.

Mobil Oil Special

O MELHOR PARA OS CARROS USADOS —
UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS



MOBIL OIL PORTUGUESA

2801

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Tomar, Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 24.

Paredes e Oleiros, Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.

Sines, Feira Anual, nos dias 28 e 29.

Chaves, Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

As eleições na Jordânia estão a decorrer sem incidentes

AMÁ, 21. — As assembleias eleitorais, em numero de 444, abriram esta manhã em todo o território jordano, sob a vigilância de 350 funcionários.

A partir das 5 horas da manhã, a fronteira síria foi encerrada, «a fim de evitar a infiltração de elementos perturbadores capazes de desorientarem os eleitores». Poucos agentes da Polícia se vêem nas ruas da capital onde funcionam 21 assembleias. Em frente destas, pequenos grupos de eleitores esperam pacientemente a sua vez. Depois de o presidente de cada assembleia os chamar, os eleitores escrevem o nome dos candidatos escolhidos num papel que a seguir deitam na urna. Antes do escrutínio começar os eleitores presentes foram convidados a verificar que as urnas estavam vazias.

Veículos da Polícia circularam pela cidade, anunciando as instruções: proibição de concentrações ou manifestações, proibição de os táxis circulararem entre as circunscrições, proibição do uso de avisos sonoros perto das assembleias eleitorais.

Na realidade, o elemento mais ruidoso nestes dias de eleições é, talvez, o grupo de 25 jornalistas estrangeiros, que fazem a reportagem do acontecimento. Por sua vez, a TV inglesa transporta as suas câmaras de filmagem em veículos do exército, para o efeito requisitados, e os fotógrafos trabalham com a assistência dos agentes da Polícia. — (F. P.).

Nenhuma tinha quarenta anos...

SHOREHAM (Inglaterra), 21. — Nenhuma das senhoras de Shoreham se inscreveu no concurso de beleza que estava para aqui se realizar, porque nenhuma admitia encontrar-se nas condições exigidas, uma das quais era ter 40 anos. O concurso tinha sido organizado para comemorar o quadragésimo aniversário de um organismo de previdência social. — (A. N. I.).

Nova carreira aérea entre Dusseldorf e Lisboa da Lufthansa

A «Lufthansa» ofereceu ontem à imprensa, na Tágida, um cocktail a fim de comunicar a inauguração da sua nova carreira entre Dusseldorf e Lisboa. Em primeira viagem, chegaram ontem a Lisboa, a bordo do «Super-Constellation» que passará a fazer esta nova carreira, alguns jornalistas alemães, entre os quais os srs. Werremeier, do «Der Mittag» e do «Neue Rheinzeitung», e Shultz, do «Dusseldorfer Nachrichten», que vinham acompanhados pelo sr. Bedarff, assistente da «Lufthansa».

A bordo viajou também um grupo de agentes de viagens alemães que vieram a Portugal a fim de estabelecer contactos com os seus colegas portugueses.

Os agentes alemães visitaram hoje a Arrábida, Sintra, Estoril, Cascais e outros pontos turísticos.

Eisenhower manifesta confiança na sua vitória eleitoral no próximo dia 6 de Novembro

WASHINGTON, 21.—O presidente Eisenhower regressou ontem a Washington depois da sua primeira e provavelmente a última grande viagem de propaganda eleitoral, que durou cinco dias e que o levou sucessivamente aos Estados de Minnesota, Washington, Oregon, Califórnia e Colorado.

Esta viagem, que não estava prevista nos planos iniciais de Eisenhower, foi decidida pela pressão exercida dos «leaders» republicanos para que o chefe tomasse uma parte mais activa na campanha e devido ao desejo do presidente de que os republicanos adquiram a maioria, pelo menos numa das câmaras, por exemplo, no Senado, onde os democráticos dispõem actualmente de um voto de maioria.

Segundo os meios que lidam de perto com o presidente, Eisenhower tem confiança nos resultados do escrutínio de 6 de Novembro, estando convencido de que, perante as realizações da sua administração, o povo americano não poderá fazer outra coisa do que dar-lhe um segundo mandato. — (F. P.).

Um senador democrático contra as experiências atómicas

ALBUQUERQUE (Novo México), 21. — O senador democrático Clinton Anderson, presidente da comissão parlamentar de energia atómica, declarou ontem que «os Estados Unidos possuem, actualmente, mais bombas de hidrogénio do que as necessárias para destruir a Terra» e acrescentou: «Se continuarem as experiências atómicas, é possível

que a Terra conheça as mesmas destruições que as provocadas por uma guerra nuclear». — (F. P.).

Churchill

foi acometido

de uma congestão?

LONDRES, 21. — O «Sunday Pictorial», fazendo-se eco de rumores que correm em Londres, anuncia que Churchill, que se encontra em férias, no Sul da França, em Roquebrune, perto de Nice, teria sido atacado de uma embolia cerebral e teria a metade esquerda da cara paralisada.

Lorde Moran, médico pessoal do estadista britânico, interrogado, teria respondido: «Não me compete fazer declarações».

Lady Churchill conta partir amanhã para junto do marido.

No secretariado londrino do antigo primeiro-ministro desmentem-se que ele esteja gravemente enfermo, declarando-se: «Sir Winston Churchill não está certamente tão doente como certos jornais anunciaram esta manhã». — (F. P.).

Victor Kravchenko

escapou em Nova York

a um atentado?

NOVA YORK, 21.—Um tal «Peter Martin», que se julga ser na realidade Victor Kravchenko, autor de «Escolhi a Liberdade», feriu, a noite passada, um indivíduo que tentava entrar clandestinamente na sua residência, em Nova York.

A Polícia recusou-se a confirmar a identidade de «Peter Martin», mas o F. B. I. procede a averiguações.

O ferido declarou chamar-se Michael Garcia e que era acompanhado por um cúmplice, John Gill, que conseguiu fugir. Os dois homens chegaram a entrar em casa de «Peter Martin» e maltrataram-no, mas aquele conseguiu agarrar numa pistola com a qual fez fogo sobre um dos agressores. — (F. P.).

O sultão de Marrocos

vai a Tunis

falar a Bourguiba

RABAT, 21. — Cinco dirigentes da Frente Nacional de Libertação argelina, entre os quais Bella e Mohamed Khider, passaram três horas com o sultão Sidi Mohammed Ben Youssef, esta noite, no seu palácio. Julga-se que esta conferência se relaciona com a visita do sultão a Tunis, onde, na segunda-feira se avistará com o presidente do Conselho da Tunísia, Habib Bourguiba, a fim de com ele examinar a situação na Argélia, e possivelmente o plano da formação de um bloco norte-africano estreitamente ligado à França. — (R.).

A carta de Bulganine

a Eisenhower

sobre a bomba «H»

WASHINGTON, 21.—A Rússia foi acusada pela Casa Branca de «falta de cortesia diplomática», por publicar a carta que Bulganine escreveu a Eisenhower, sobre a abolição dos ensaios nucleares.

O primeiro-ministro soviético enviou uma nota ao presidente Eisenhower em 17 de Outubro, manifestando o desejo dos chefes russos de se chegar a um acordo para pôr fim aos ensaios da bomba H, conforme a proposta do candidato democrata Stevenson.

A Casa Branca, ao protestar, classificou a carta de Bulganine como «propaganda». — (A. N. I.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na COVILHã, na casa António Tarruca.

Um novo lagar inaugurado em Maihou pelo subsecretário da Agricultura

MALHOU, 21.—(Pelo telefone). — Com a presença do sr. subsecretário da Agricultura, que expressamente aqui se deslocou para o efeito, foi esta manhã inaugurado mais um lagar de azeite que vai entrar em funcionamento sob a forma de cooperativa. O sr. eng. Vitória Pires, que teve a recebê-lo o chefe do distrito de Santarém, o presidente do Município de Alcanena, direcção do Grémio da Lavoura desta vila e outras individualidades, foi alvo de carinhosa manifestação por parte do povo local.

O novo lagar, que é obra da iniciativa de um grupo de lavradores da região, à frente dos quais está o sr. José Lucas Coelho dos Reis, é dos mais modernos e tem uma grande capacidade, olhando às necessidades futuras, muito para além, decerto, da produção deste ano que é excepcionalmente reduzida.

Além de outras individualidades que saudaram o sr. subsecretário da Agricultura pelo apoio concedido para a efectivação deste melhoramento, usou da palavra este membro do Governo.

Pronunciando breves palavras, o sr. eng. Vitória Pires louvou a iniciativa e enalteceu a qualidade do apetrechamento do novo lagar, depois do que pôs em evidência o incremento que se tem observado na constituição de cooperativas ligadas à lavoura: vinte há quatro anos, actualmente o dobro. Citou a verba de 3.000 contos com que a J. N. A. contribuiu para a montagem de lagares cooperativos, e os empréstimos de 14.718 contos concedidos pela Junta de Colonização Interna, além de 7.000 contos da contribuição dos sócios. Naquele período laboraram-se 50.000 toneladas de azeitona.

A Junta de Colonização—acendeu o orador—emprestou até Outubro deste ano, para apetrechamento das cooperativas de produtores de azeite, vinho, leite e cereais, 32.710 contos, o que revela o interesse que o assunto desperta no meio agrícola.

No final da inauguração, o sr. eng. Vitória Pires foi homenageado com um almoço, em casa do sr. Coelho dos Reis, a que assistiram as figuras mais representativas presentes ao acto inaugural.

Duas reclamações

justificadas pelos C. T. I.

Da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones recebemos dois ofícios, assinados pelo correio-mor sr. Couto dos Santos, onde se apontam as causas dos reparos que fizemos, no nosso jornal, a deficiências verificadas nos serviços dos C. T. I.

Em relação à local publicada no dia 6 de Junho próximo passado, em que referíamos a demora com que foram expedidos, pela estação central dos Correios do Porto, vários boletins remetidos por uma entidade associativa daquela cidade, a Administração Geral dos C. T. I. informa-nos agora que o inquérito efectuado demonstrou o inteiro fundamento dos reparos formulados, acrescentando que por tal motivo foram adoptadas as providências que o caso requeria.

O segundo ofício diz respeito à notícia que publicámos no dia 27 de Agosto passado, onde se reclamava contra o facto de ainda não terem sido calcetadas as ruas de Ferreira do Alentejo, onde os C. T. I. fizeram, há meses, a instalação da rede telefónica subterrânea. A esse propósito, somos agora informados que o facto se deve à desistência do empreiteiro a quem inicialmente foi adjudicada a obra. Foi pois necessário promover a adjudicação de nova empreitada, estando em curso diligências para que as obras recomencem tão breve quanto possível.

Romaria nortenha

em Penafiel

PENAFIEL, 20. — Realiza-se no próximo dia 28, na freguesia de Urró, deste concelho, a tradicional romaria de São Simão, a que costumam afluir milhares de forasteiros. Trata-se de uma das mais típicas e interessantes romarias da região nortenha. Dado o facto de este ano a data coincidir com um domingo, maior será a concorrência.

SAÚDE, FRESCURA E ENERGIA CONSEGUEM-SE COM...

APISÉRUM

de Belvefer

SE TEM O ORGANISMO DÉBILITADO PELO EXCESSO DE TRABALHO,
SE ESTA' NORMALMENTE AGITADO...
EXPERIMENTE JA' O

APISÉRUM

cujos efeitos têm sido considerados maravilhosos por quantos têm tomado este precioso revitalizador natural, à base de Geleia Real de abelhas. E' um super-alimento natural, que dá novas energias, optimismo e satisfação, os principais atributos da juventude.

Pedido de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.

Calçada do Sacramento, n.º 28-2. — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco, predominante de Leste, e o céu está limpo por efeito de um núcleo de altas pressões centrado no golfo da Biscaia.

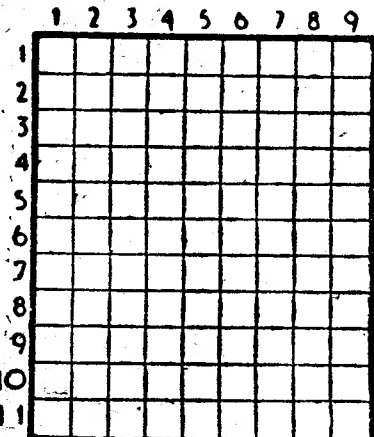
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento Leste fraco, temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 25°; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,1°; mínima, 11°.

Temperaturas registadas às 9 horas de hoje, em Cascais: no ar, 25°; no mar, 19°.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1698



HORIZONTAIS: 1—Dia da semana. 2—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Parti. Céu. 3—Igual. Fruta do conde. 4—Nesse lugar. Nome de mulher. Gemido. 5—Antigo nome de uma das ilhas Jónias. 6—Nome de mulher. Costume. 7—Raio. 8—Aliás. 9—Artigo definido. Oceano. Nota musical. 10—Óxido de cálcio. Parceiro. 11—Poente.

VERTICAIS: 1—Relativos a dote. Rizoma. 2—Pende. Antes de Cristo. Saudável. 3—Elirós. O lado do vento. 4—Símbolo químico do ósmio. Amarrarem. 5—Grande. Não nascida. 6—Segundo. Culpar. 7—Aversão. Poeira. 8—Serra de Espanha. O sono das crianças. Entrega. 9—Verbais. Vila e concelho do distrito de Évora.

Solução do problema n.º 1697

HORIZONTAIS: 1—Ripa. Pala. 2—Elvas. 3—Sás. Ali. 4—Gr. Cri. As. 5—Lagoas. 6—Alude. 7—Dá. Alo. Tu. 8—Opa. Tás. 9—Renascera. 10—Ilhó. Arar. 11—Sãos. Lama.

VERTICAIS: 1—Rasga. Doris. 2—Ar. Apela. 3—Pés. Lá. Anho. 4—Al. Cala. Aos. 5—Virgulas. 6—Pá. Iodo. Cal. 7—Asa. Se. Terá. 8—Lá. Taram. 9—Alisa. Usara.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá que morrer».

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Senhorita Barba Azul».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Não façam ondas».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Reboliço».

ABC—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Daqui fala o Zé!».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Profundo como o mar».

SÃO LUIZ—«O cisne».

EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhoras».

SÃO JORGE—«Regresso á Malásia».

POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».

MONUMENTAL—«Sissi».

CONDES—«O eterno masculino».

ALVALADE—«O cisne».

IMPERIO—«Gaby».

CAPITOLIO—«O almirante Canaris».

ODEON—«Escola de vagabundos».

TERRASSE—«Terça-feira negra».

OLIMPIA—«A invasão dos discos-voadores».

IDEAL—«O rio das penas».

JARDIM—«Uma estrela vinda do céu».

PROMOTORA—«O gavião dos mares».

RESTELO—«O ultimo guerreiro».

DIVELAS—«Rob Roy, o grande rebelde».

FILATELIA

Centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses

Tomou a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, vulgar C. P., a feliz iniciativa de comemorar brilhantemente o centenário do primeiro caminho de ferro português. E se é certo que o número mais notável das comemorações vai ser o início da electrificação dos nossos caminhos de ferro, certo é, também, que outras comemorações avultam, e entre elas duas de carácter filatélico.

Será a primeira a emissão, pelos nossos C. T. T., de uma bela série de quatro selos, no próximo domingo, dia 28, a qual já fizemos detalhada referência no domingo passado.

E será a segunda, nesse mesmo domingo, 28, a inauguração, num dos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, da 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, organizada por aquela C. P., com a colaboração entusiástica do Clube Filatélico de Portugal.

Estes dois acontecimentos filatélicos mereceram aos C. T. T., cujos serviços artísticos são dirigidos pelo distinto prof. Martins Barata, dois carimbos que vão ser usados no próximo domingo, em Lisboa e no Porto. Porque se trata de um domingo, para tais carimbos chamamos a atenção dos interessados, que aliás podem requisitá-los ao Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, direito, Lisboa, que nesse dia editará dois sobrescritos especiais, dignos dos referidos acontecimentos.—V. C.

Mundo dos selos

De Jaime C. Moreira, de Viseu, recebemos um sobrescrito com o carimbo publicitário da Feira de S. Mateus, daquela cidade.

H. García, importante estabelecimento filatélico de Lisboa, Rua do Ouro, 149, 3.º, F., está a dar notável desenvolvimento á sua secção de novidades de todo o Mundo.

Na 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, que no próximo dia 28 se inaugura, estão inscritos outros expositores, além dos que mencionámos no domingo passado.

Das Edições Sérgio W. de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, recebemos folhinhas com os carimbos comemorativos do X Acampamento Nacional do C. N. E., da Exposição Agrícola do Porto e da Conferência Europeia de Horários.

Em 21 de Novembro próximo, passará o centenário do nascimento de mestre Columbano, acontecimento para o qual não seria demasiado pedir uma série de dois selos.

Da Casa Alfili, de Barcelona, recebemos os sobrescritos com os carimbos comemorativos da Exposição Filatélica de Mongat, Barcelona, 7-10/10/56, da Exposição Filatélica de Sabadell, 1-15/10/56, da Exposição Filatélica de Las Cortes, Barcelona, 12-16/10/56, e do centenário de Menéndez y Pelayo, Torrelavega, 14/10/56.

Vão passar a sair regularmente os sobrescritos de 1.ª dia e comemorativos das edições do Clube Filatélico de Portugal, agora executados pelo artista Carmo.

Será distribuído esta semana o número de Outubro do «Baletim» do Clube Filatélico de Portugal, com valiosa colaboração, entre a qual um estudo do prof. doutor Carlos Trincão.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Ramallo Guerra*, «Revista Filatélica», n.º 1, Outubro-Novembro de 1956, Rua João das Regras, 3, 2.º, Dir., Lisboa; *Dedal de Outro Ld.*, Circular n.º 14, Estrada de Benfica, 263-B, Lisboa; *Homero Camarão Garcia*, Boletim n.º 1, P. O. Box, 290, Lisboa; *R. Tallert & C.*, «O Filatelista», com catálogo de um bom leilão, n.º 14, Caixa Postal, 7.640, S. Paulo, Brasil; *H. C. Garcia*, «Lista de Novidades», n.º 5, Rua do Ouro, 149, 3.º, F., Lisboa; *Raymond*, «Aste n.º 90-92», Via Poli, 29, Roma; *Dott. Palermo*, «Aste Palermo», n.º 32, Via Chiaia, 257, Nápoles; *M. N. Lobbe & C.*, «Of-fres», Outubro-Novembro de 1956, 26, Rue du Vignoble, Bruxelas; *A. Laville, Suc.*, «15me grande vente sur offress», Rue Sainte-Hélène, 15, Lion, França.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anue 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A Voz do Campo; 17 e 45, Música de salão; 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Marchas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de George Izipine; 20, Canções hispano-americanas; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23 e 5, Crónica taumática; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — As 17, Peças de Chopin, pela pianista Bárbara Hesse-Bukowski; «Improviso n.º 5», «Nocturno n.º 7», «Estudo, opus 10, n.º 3», «Mazurca n.º 23» e «Polaca n.º 3»; 17 e 25, Trechos das óperas «Manon» e «Le Jongleur de Notre Dame», de Massenet; 17 e 45, Radiograma «Lágrimas Abençoadas», de Camilo Castelo Branco; 18 e 45, Concerto pela flauta e orquestra, de Gluck, por Hubert Barwahser e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Paumgartner; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: «Concerto, opus 35, em ré maior», de Tchaikowsky, para violino e orquestra, por Heifetz e a orquestra filarmónica, dirigida pelo maestro Susskind; «Os Preludios», de Liszt, pela Orquestra Residency de Haia, sob a direcção do maestro van Otterloo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: abertura, «A Gruta de Fingal, de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica de Viena dirigida pelo maestro Schuricht; «Sinfonia n.º 1, opus 68, em ré menor», de Brahms, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Alborada del Gracioso», de Ravel, pela Orquestra Nacional de Radiodifusão Francesa, dirigida pelo maestro Cluytens; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: «Trio n.º 5, em ré maior», para piano, violino e violoncelo, por Adolf Busch, Hermann Busch e Rudolf Serkin; 21 e 55, Trechos das óperas «Ondina», de Lortzing, e de «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss; 22 e 30, Que quer ouvir?, 1.ª parte: «Goyescas», de Granados, em piano, por Cláudio Arrau; «Sete Canções Populares Espanholas», de Falla, pelo barítono Souza; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?, 2.ª parte: abertura da ópera «A Noiva Vendida», de Smétana, pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Dourian; «Concerto em lá menor, opus 16, de Grieg, pela pianista Walter Giesekings e a orquestra filarmónica, sob a direcção do maestro Herbert van Karajan;

RÁDIO CLUBE — As 17, Mou-loudji; 17 e 15, Trechos recreativos; 17 e 30, Música de dança, do Palácio Hotel; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cantata Muriel Smith; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções Portuguesas; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

ENCICLOPÉDIA

Os Filisteus, antigo povo cananeu, também chamado Palestinos, foram inimigos irreconciliáveis dos Hebreus, como eles emigrantes que se estabeleceram na terra de Canaan. Os Filisteus passaram á Ásia e foram fixar-se na Síria, ao Sul dos Fenícios. Possuíam civilização material superior á dos Hebreus, e já usavam o ferro quando os semitas começaram a conhecer o bronze. Apesar da original antipatia, estabeleceram-se, por vezes, relações entre eles e os Hebreus. Muitos Filisteus faziam parte da milícia estrangeira estabelecida em Jerusalém. São especialmente conhecidos na história bíblica pelos episódios da vida de Sansão.



— É aqui que precisam de um rapaz para os recados?
— É, sim... Mas eu queria um rapaz mais velho.
— Então vou cá mandar o meu avô.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1926 dizia que ao apelo da comissão organizadora de uma recita de homenagem á grande actriz Lucinda Simões, no Teatro da Trindade, acorreram todos os artistas dos teatros de Lisboa e que no grande acto «A noite de Lucinda» estariam presentes Adelina Abranches, Amélia Rey Colaço, Ester Leão, Hortense Luz, Aldina de Sousa, Teresa Gomes, Sofia Santos, Deolinda de Macedo, Augusto de Melo, Robles Monteiro, António Gomes (do Trindade), Almeida Cruz, Alvaro de Almeida, Samwell Diniz, Vasco Santana, Joaquim Almada e Erico. O espectáculo constava da apresentação da peça «Uma mulher sem importância» e do original em um acto, de D. Maria Nóbrega, de «Diplomacia americana», por Lucinda e Lucília Simões.

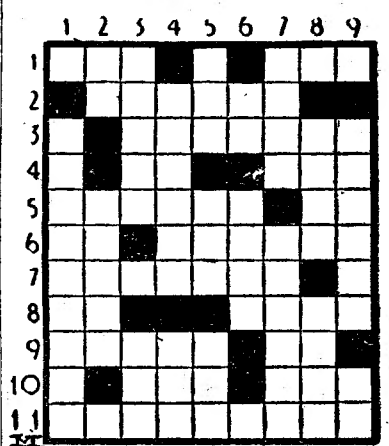
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungent, Ld.—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 723965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 945513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176, 178, Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 5-A/B, Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342—A.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 688



HORIZONTAIS: 1—Chega. Negativa. 2—Corroia. 3—Prejudicando. 4—Existe. Seguiam. 5—Desperta. Pronome pessoal. 6—Zomba. Ópera de Bizet. 7—Entusfarei. 8—Prefizo de negação. Grande efeito. 9—Gesto de assentimento ou recusa. Eduardo (abrev.). 10—Ruído. Preposição. 11—Dedicar.

VERTICAIS: 1—Antiga moeda de 1.200 reis. 2—Preposição. Zelos amorosos. 3—Dinheiro (pop.). Gaste. 4—Comandante de uma frota ou de um navio de guerra. Maior. 5—Dificuldade. Entregar. Quebra bem. 6—Dirija-se. Superfície. 7—Arvore de madeira muito dura. Simulação de doença. 8—Ponha a data. Rio que banha Francfort e desagua no Báltico. 9—Detestar. Nociva.

Solução do problema n.º 687
HORIZONTAIS: 1—Dotavam. 2—Idos. PARA. 3—Ler. Puido. 4—Levar. 5—Bis. Roer. 6—UMA. 7—Sopro. 8—Erre. Fona. 9—ALEGRIA. 10—Decaindo. 11—Ames. Soco.

VERTICAIS: 1—MIL. Baseada. 2—Deli. Orem. 3—DORES. Prece. 4—Os. Pregas. 5—Par. Ri. 6—Apurou. Fins. 7—Vai. Empoad. 8—Ardera. Oc. 9—Mão. Mar. (Provérbio: PARA UMA ALEGRIA, MIL DORES).

ENCICLOPÉDIA
Os Fenícios, habitando estreita faixa litoral na costa média da Síria, entre a cadeia do Líbano e o Mediterrâneo, tiveram de viver do mar que lhes permitia as relações de cidade para cidade. Resultantes da mistura de indígenas prehistóricos com semitas cananeus, foi o primeiro povo que fundou estabelecimentos permanentes, verdadeiras colónias-feitórias, graças ás quais puderam exercer a hegemonia marítima do Mediterrâneo e estender-se pelas costas do Atlântico, até ás do que havia de ser Portugal, e fizeram o périplo de Africa. Foram os Fenícios os grandes intermediários entre o Oriente civilizado e o Ocidente então bárbaro, espalhando as formas de arte e as ideias nascidas nas margens do Nilo e do Eufrates.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

O Campeonato Nacional de Futebol

O Belenenses em Coimbra

cedeu um ponto de empate

COIMBRA, 21.—(Por linha telefónica directa).—Encontro no Estádio Municipal, com grande assistência, que se considera a maior da época.

As equipas: ACADEMICA — Ramin; Marta e Melo; Malícia, Torres e Wilson; Samuel, Mota, Rocha, André e Bentes.

BELENENSES — José Pereira, Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Carlos Silva, Matateu e Tito.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

Saem os visitantes mas a bola vai aos pés de Torres, que desfaz a jogada de abertura.

Por sua vez Pires desarma Bentes na área de rigor e inicia-se uma ofensiva dos Lisboetas, em que Matateu foge, no seu estilo característico, fica apenas com o guarda-redes comimbricense pela frente, mas o melhor, que seria o remate certeiro, falha, pois a bola sai por cima da trave.

Os estudantes durante algum tempo sofrem a pressão da equipa «azul», que obriga Ramin a intervir amudadamente, aliás sem dificuldades.

Os locais não se atemorizaram, e a pouco e pouco constroem o seu jogo alegre, mormente a linha de ataque que cria duas situações de emoção, uma delas anulada por Bentes se encontrar fora de jogo e outra proporcionando uma boa defesa a José Pereira, sobre remate de Malícia.

Decorridos 15 minutos, a partida decorre equilibrada, vendo-se futebol de bastante agrado que a assistência aplaude.

Malícia aos 17 minutos, dá a sensação de que vai marcar um tento, batendo toda a defesa contrária. José Pereira, porém, sai ao encontro do jogador local e este chuta para fora.

Os grupos desenvolvem um jogo de certo modo igual, não havendo domínio acentuado de qualquer. Os guarda-redes, poucas vezes são chamados a intervir.

Ramin tem duas intervenções a passes dos seus companheiros, o que denota a pouca actividade na conclusão das jogadas por parte dos atacantes.

Um avanço bem delineado pelos estudantes é neutralizado no ultimo instante por Figueiredo, que impede André de rematar em boas condições.

Os «azuis» respondem numa jogada de Pellejero e Matateu, o ultimo desarmado por Wilson, a caminho da baliza.

Os visitantes jogam agora com maior codicia pelo golo e dão trabalho á defesa coimbrã, que está em bom plano, tal como a adversária.

Mas depois os estudantes também se mostram codiciosos e a ideia de jogo dá-se, assim, com paradas e respostas.

José Pereira, no entanto, é o «keeper» mais chamado a defender numa fase de maior insistência dos locais.

2.ª DIVISÃO

Arroios, 1—Montijo, 2

No jogo Arroios-Montijo, que começou mais tarde, os visitantes, por intermédio de Neto, fizeram mais um golo, aos 38 minutos, estabelecendo assim o resultado final de 2-1 a seu favor.

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Ave-Maria O melhor e mais próximo do Santuário Tel. 41



Perto do intervalo, o Belenenses reage e cabe a vez de Ramin se mostrar á altura dos acontecimentos detendo remates de Matateu e Moreira.

Ao fim dos 45 minutos: 0-0.

O recomeço é praticamente assinalado com um golo para o Belenenses. Dimas cerca da grande área de rigor remata rente ao solo e bate Ramin, que fica surpreendido pelo lance do jogador «azul», feito á base de habilidade. A bola parece ir para fora mas atinge as redes da baliza.

Este golo provoca grande reacção dos estudantes que iniciam uma série de ofensivas, em jogadas de bom recorte. Primeiro André e mais tarde Malícia e Bentes têm oportunidades de remate. Este, porém, faz-se sem que ao menos José Pereira tenha trabalho.

Cerca da dezena de minutos é que o Belenenses, através duma jogada individual de Di Pace se liberta da pressão exercida pela Académica. Ao remate violento do jogador «azul» responde Ramin com bela estirada, mandando em recurso a bola para «cantos», do qual nada resulta.

Os estudantes fazem no entanto, tudo quanto é possível para obter a igualdade. André, em corrida veloz, é carregado á entrada da área de rigor e da penalidade correspondente resulta o empate. Malícia toca ligeiramente na bola para Wilson e este com forte pontapé e ante uma barreira de jogadores marca o ponto da Académica (1-1) eram decorridos 13 minutos.

Os estudantes parecem enlaidados e buscam o golo da vitória encontrando forte resistência por parte da defesa «azul».

José Pereira, com uma defesa colossal obsta a que os locais concretizem essa furia.

Entretanto, Figueiredo, devido a distensão muscular, troca o seu lugar com Carlos Silva, o que ainda parece dar mais alento ao adversário.

Depois de Carlos Silva ter defen-

O Oriental ganhou no Barreiro

BARREIRO, 21 (Por linha directa telefónica).—O jogo desta tarde no campo «D. Manuel de Melo» reuniu razoável assistência. As equipas formaram assim:

BARREIRENSE — Isidoro; Fonseca e Silvério; Duarte, Pinto e Vale; Amandio, Augusto, Correia, Faia e Vitorino.

ORIENTAL — Soares; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Lima.

Árbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os donos do campo foram os primeiros a atacar, mas o lance perdeu-se por o remate de Correia ter saído ao lado da baliza. Depois foi a vez do Oriental estabelecer perigo, tendo Isidoro ensejo para uma excelente defesa.

O jogo teve, pois, um começo promotor de um despique animado. De facto as duas equipas mostravam-se ardorosamente empenhadas na luta.

Perto do quarto de hora cada equipa voltou a criar uma situação de perigo — a do Oriental, por intermédio de Rogério; a do Barreirense, por Vitorino.

Isidoro evidenciou-se a seguir, ao defender um perigoso remate de Leitão.

O jogo prosseguiu com motivos de interesse, resultantes da boa movimentação das duas equipas. Aos 20 minutos anotou-se um canto para cada lado.

Cerca da meia hora o Barreirense ganhava ascendente, que coincidia, com certo abaixamento dos visitantes.

Entretanto, os orientalistas lograram bater o guarda-contrário, mas o lance foi anulado por deslocação de Hidalgo.

A três minutos do intervalo o mesmo jogador fez o primeiro golo do desafio. Assim, no fim da 1.ª parte o Oriental vencia por 1-0.

A segunda parte começou, a bem dizer, com a marcação de um canto contra o Oriental, apontado por Amandio sem outras consequências que não fosse a possibilidade dos locais insistirem no ataque.

Todavia esta ameaça dos barre-

A classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica.....	6	13-7	11
F. C. Porto.....	6	15-5	9
Oriental.....	6	10-7	9
Belenenses.....	6	18-9	8
L. Évora.....	6	15-12	7
Torriense.....	6	12-10	7
Barreirense.....	6	8-9	7
Académica.....	6	13-9	6
Sporting.....	6	18-9	5
Caldas.....	6	6-9	5
V. Setubal.....	6	9-12	4
C. U. F.....	6	8-23	4
Atlético.....	6	7-19	1
S. Covilhã.....	6	6-18	1

A próxima jornada

Prossegue no domingo próximo, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, de futebol, com os encontros referentes á 7.ª jornada, e que são os seguintes:

Vitória de Setubal-Barreirense, Oriental-Torriense, Atlético-Académica, Belenenses-Benfica, S. C. Caldas-Sporting, C. U. F.-Spt. Covilhã e Lusitano-F. C. do Porto.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

dido para «cantos» um lance perigoso André-Bentes, este ultimo jogador falha uma excelente oportunidade, mandando a bola sobre a trave, quando José Pereira estava batido.

A Académica passa a dominar abertamente, com o Belenenses quase todo dentro do seu meio campo, assim se entrando no quarto de hora derradeiro.

Sempre trabalhando pelo golo da vitória os estudantes são de uma actividade notável, encontrando, porém, uma resistência enorme nos ultimos redutos dos visitantes. E o fim aparece com os grupos empattados a uma bola.

renses serviu para pôr á prova o desembaraço da defesa orientalista no afastar da bola.

Aos 13 minutos, Ricardo Vale, como ultimo recurso, forçou uma grande penalidade, tendo Rogério marcado o castigo... para fora.

Os locais animaram e Faia, cerca dos 20 minutos perdeu um magnífico ensejo, por tardar em acorrer a uma bola deixada por Soares.

O esforço dos barreirenses em busca do golo de empate era digno de ver-se. Simplesmente os avançados não estavam afortunados no remate á baliza, errando o alvo.

E o fim chegou com o Oriental a vencer por 1-0.

ATLETISMO

A prova do pentatlo

No campo do Sporting efectuouse hoje, uma prova extra-campeonato para os principais pentatlo-nistas portugueses. Concorreram José Cameira, do Sporting; Carlos Albuquerque, do Belenenses; João Coutinho e Eduardo Cunha, do Universitário.

O vencedor foi José Cameira, que obteve 2.685 pontos, seguido de Albuquerque (2.199), João Coutinho (2.184) e Eduardo Cunha (2.083).

Numa tentativa do lançamento do dardo, com «estilo á espanhola», Yost e Eduardo Cunha, o primeiro do Sporting e o segundo do Universitário, obtiveram, respectivamente 57,23 m. e 55,55 metros.

José Cameira, nos 1.500 metros registou a marca de 4 m. 14,3 s.

UMA PEGA

6\$50 — UM SCALABIS, 7\$50 Café de Timor. — Docaria caseira no BAR RIBATEJO P. Areeiro 11-D—Até 3.30 manhã

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA. Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA — Telef. 725600

Dificuldades do Benfica

perante um Caldas corajoso

Jogo no campo da Luz, que registou boa assistência.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Cavem, Santana, Isidro, Salvador e Palmeiro.

CALDAS — Rita; Rogério e Fragateiro; Romero, Abel e Saraiva; Romeu, António Pedro, Janita, Garofalo e Sarrazola.

Árbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

A saída pertenceu aos donos da casa, que logo perderam o esférico a favor do Benfica, que se lançou ao ataque por intermédio da linha avançada, forçando o guarda-ão do Caldas a intervir por duas vezes, aliás sem perigo.

Os Caldenses procuraram também responder com um contra-ataque, mas que nem sequer chegou a constituir ameaça para o sector defensivo dos «encarnados».

Decorridos 5 minutos o Benfica insistiu de novo e Salvador teve ocasião para atirar á baliza, indo a bola ao encontro de uma das mãos de Abel e saiu para «cantos», que nada resultou da sua marcação. Logo a seguir Palmeiro perdeu uma oportunidade de entrar á bola, após Rita não interceptar uma jogada vinda da direita.

Os visitantes sempre cautelosos na defesa, onde se mantiveram por algum tempo oito jogadores, não permitiam ao adversário dar largas ao seu jogo nem tão-pouco lhes dava ocasião para lançar o seu ataque ao encontro da baliza confiada a Bastos.

No lado do Caldas os «cantos» sucediam-se, e a intervenção do ataque benfiquista não concluía com eficiência, saindo para fora, todos os remates dirigidos ás balizas de Rita.

A despeito da superioridade manifestada pelos «encarnados», e dos remates desperdiçados, as reeds do Caldas continuavam intactas. Por duas vezes a sensação de golo foi flagrante, por Salvador e Santana, mas ambas saíram ao lado do poste.

Uma fuga de Janita não teve consequências, por ter retido a bola e, apesar da colaboração de Sarrazola, este não teve melhor sorte no remate final, saindo o esférico para fora.

Até á meia-hora o balanço da partida forneceu o seguinte gráfico: remates constantes do Benfica, aliás sem direcção, devido á barreira formada pelo adversário; certo nervosismo dos seus jogadores e, por fim, boa colocação dos defesas do Caldas a fechar a sua baliza a «sete chaves».

Até que, aos 38 minutos, os «encarnados» na sequência de um «canto» contra o Caldas, obtiveram o 1.º golo, após luta renhida, com remates de Isidro e Salvador, pondo termo á série Palmeiro, que driblando alguns adversários desferiu o remate indefensável.

Até ao intervalo o resultado não sofreu alteração, mantendo-se o Benfica a vencer por 1-0.

Durante o intervalo, o conhecido corredor pedestre José Araujo, vencedor da Maratona Nacional, foi

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO

MENU: 40 ESCUDOS
ACEPIES VARIADOS
MINISTRONE
FILETES á FLORENTINA
AMEIJOAS á ESPANHOLA
CIGOT D. VITELA
à M. ESTORIL
TOURNEDOS
à BEARNAISE
QUEIJO ou FRUTA

bastante ovacionado ao dar uma volta ao campo.

Após o descanso, os dois grupos voltaram ao terreno e foi o Caldas que deu mostras de maior valia, com algumas incursões, uma delas finalizada por António Pedro, que fez sair a bola ao lado do poste.

Neste período, Palmeiro teve de abandonar o campo por se encontrar coxo de uma das pernas.

Seguiu-se depois o Benfica a comandar as operações com constantes arremetidas, salientando-se a acção de Cavem, Salvador, a cujos remates Rita impôs a sua valentia e poder de antecipação.

Pouco depois, Palmeiro voltou a alinhar a extremo-esquerdo, sómente para preencher o lugar.

Próximo dos 20 minutos, o Benfica ficou reduzido a 10 unidades, visto Palmeiro não poder continuar em campo.

A partida perdeu interesse, e só de longe em longe o Benfica procurou elevar a marca, mas os seus dianteiros, em tarde de fraca inspiração não «encontraram» o caminho da baliza adversária.

A meia-hora, Palmeiro, o jogador que chamou a atenção do publico, voltou ao terreno e parecia que trazia nova inspiração, dando motivo a que o seu grupo preparasse um ataque em forma, cuja finalidade não foi bem conduzida por Salvador, que atirou a bola de encontro ao poste.

E, com 1-0 a favor do Benfica, terminou o encontro.

Últimas notícias

Calma em Macau

MACAU, 21 — Foram desmentidas as notícias transmitidas pela Rádio Pequim de que esta provincia estava em vésperas de ser teatro de disturbios provocados por agentes nacionalistas chineses. A calma é absoluta na cidade e a vida de toda a população continua normal. — (A. N. I.).

SOGRO É GENRO

colhidos por um automóvel

Um automóvel guiado por Fernando Aníbal Cardoso de Vasconcelos, residente em Almada, colheu naquela vila, os operários Manuel Luís, de 63 anos, canteiro, e seu genro, Francisco da Costa Pereira, de 26 anos, residentes na Estrada Nacional, n.º 377, letras M C, em Almada. Transportados para o Hospital de S. José, o primeiro ficou internado na sala de observações, por apresentar contusões graves pelo corpo; e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa. O causador do desastre foi preso pela P. S. P. local.

Futebol internacional

A França venceu a Rússia por 2-1

PARIS, 21 — O encontro de futebol França-Rússia foi ganho pela equipa francesa por 2-1. O primeiro tento francês foi obtido por Tellechea, aos 46 minutos, e o segundo por Vincent, aos 53. Issaev marcou o unico golo russo aos 65 minutos. O resultado ao intervalo, era de 0-0. — (F. P.).

Temporal violento

no litoral do Texas

HOUSTON (Texas), 21—Um temporal de grande violência causou a morte de 2 pessoas, no litoral do Texas. Muitos pescadores que andavam ao largo ainda não regressaram ao porto e receia-se que tenham perecido. — (F. P.).